

COMISSÃO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS

PRESIDENTE

DEPUTADO ITAMAR BORGES - PMDB

30/06/2015

COMISSÃO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS**BK CONSULTORIA E SERVIÇOS LTDA.****30/06/2015**

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Com número regimental declaro aberta a 2ª Reunião Extraordinária da Comissão de Atividades Econômicas, da 1ª Sessão Legislativa, do 1º Biênio da 18ª Legislatura.

Registro, com muito prazer, a presença dos nobres deputados Ed Thomas, Reinaldo Alguz, Gil Lancaster, Coronel Telhada, Ana do Carmo, também quero registrar com muita alegria Roberto Morais e a deputada, vice-presidente desta Comissão, que eu agradeço, eu estava no trânsito pra chegar e ela já organizou toda a reunião para nós aqui, muito obrigado, queridíssima vice-presidente, deputada Marcia Lia.

Eu solicito a leitura, à Secretaria, a leitura da ata da reunião anterior.

O SR. REINALDO ALGUZ – PV – Pela ordem, senhor presidente.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Pela ordem, deputado Reinaldo Alguz.

O SR. REINALDO ALGUZ – PV – Dispensar a leitura da ata.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – É regimental, em votação a dispensa da leitura da ata, os senhores deputados que forem favoráveis permaneçam como estão. Portanto, aprovada a dispensa da leitura, considera-se aprovada a ata.

Temos na ordem do dia...

A SRA. ANA DO CARMO – PT – Pela ordem, nobre presidente.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Três, quatro itens.

Dois itens...

A SRA. ANA DO CARMO – PT – Pela ordem, nobre presidente.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Pela ordem, deputada Ana do Carmo e eu já aproveito, deputada, com a sua permissão, para registrar a presença do deputado Hélio Nishimoto.

Antes de dar sequência, vamos registrar depois, mas não poderia deixar de falar com alegria, o deputado federal, grande amigo que foi deputado nesta Casa, secretário de Agricultura, já está aqui entre nós e vai daqui a pouco, aqui tão logo passemos por esses quatro itens, compor a Mesa, para que possa nos dar o privilégio da sua presença com sua equipe, deputado Arnaldo Jardim, secretário, muito obrigado.

Pela ordem, deputada Ana do Carmo.

A SRA. ANA DO CARMO – PT – Eu quero pedir vistas do item 1 e 2.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – É regimental, vistas dos itens 1 e 2 para a deputada Ana do Carmo.

Portanto, temos agora para deliberação conclusiva o item 3, Projeto de Lei 836 de 2011, do deputado Roberto Morais, que dá denominação de Átila Paes de Camargo à Casa de Agricultura de Cesário Lange, naquele município.

Coincidentemente com a presença do secretário de Agricultura e equipe.

E relator foi deputado Zico Prado e a deputada Marcia Lia, cota solicitando que o autor da propositura providencie documentação faltante, cota solicitando as seguintes informações complementares, certidão de óbito do homenageado, documento expedido por órgão responsável atestando que a Casa de Agricultura em questão pertence ao estado está em condições de receber denominação.

Portanto, é uma cota, nós temos que deliberar sobre a cota, a cota não é encaminhada sem deliberação, tem que trazer esse item pra cá, isso é regimental, que artigo do regimento diz que tem que trazer a cota para deliberar.

Eu desconheço, pra mim, na minha interpretação, essa cota deveria ser cumprida sem deliberação aqui em plenário.

O SR. – (Ininteligível.)

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Tá. É, já está aqui, me desculpe, mas eu acabei percebendo agora, eu entendo que não tem necessidade vir esse tipo de expediente para a Comissão, é uma cota que vai um ofício para o deputado, que toma as providências com a sua assessoria, então eu queria solicitar que nos próximos expedientes que não fizesse dessa forma, se não, se estiver dentro do regimento, eu estou fazendo aqui uma interpretação do regimento, entendo que é essa a tramitação.

Portanto, está dado ciência, mas não precisa da ciência à Comissão, isso aqui é apenas direto com o parlamentar autor da propositura, então fica dado ciência e peço que encaminhe ainda hoje ao Gabinete do secretário, para que ele possa atender a cota, que é coisa simples que, com certeza, atenderá com brevidade.

O SR. ROBERTO MORAIS – PPS – Pela ordem, senhor deputado.

O SR. PRESIDENTE – ITMAR BORGES – PMDB – Pela ordem, deputado Roberto Morais, autor do projeto.

O SR. ROBERTO MORAIS – PPS – Eu agradeço mesmo a pretensão da Comissão, mas trazendo um abraço aqui em seu nome, Itamar, abraçando nosso querido amigo, irmão, deputado Arnaldo Jardim, brilhante secretário de Agricultura, do nosso grande governador Geraldo Alckmin, parabéns pelos seis meses desse trabalho que tem feito à frente dessa importante Secretaria de estado, que é a nossa Secretaria de Agricultura.

O Arnaldo, com toda a sua competência, sabíamos e sabemos, que seria essa maneira que ele vai conduzir, e está conduzindo, os trabalhos da Agricultura.

Eu não vou poder ficar o tempo todo aqui, Arnaldo, em função da CPI que a gente pertence, mas quero agradecer a sua visita e os demais parlamentares, e agradecer também aos deputados que aprovaram esse Projeto de Lei que denomina de Átila Paes Camargo a Casa de Agricultura de Cesário Lange, de autor estes deputado. Muito obrigado.

O SR. ED THOMAS – PSB – Pela ordem, senhor presidente.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Pela ordem, deputado Ed Thomas.

O SR. ED THOMAS – PSB – Senhor presidente, até na mesma justificativa do digno deputado Roberto Morais, estamos participando da CPI da Telefonia e temos Colégio de Líderes para participar, mas eu não poderia deixar de fazer um manifesto ao secretário Arnaldo Jardim.

Nós estivemos com ele na semana que se passou, numa reunião muito, mas muito especial, onde ele atendeu os prefeitos do Pontal do Paranapanema, da grande Presidente Prudente, da Alta Paulista, onde nós tratamos de bacia leiteira, onde nós tratamos de um segmento em simetria com o leite da própria ração animal, levamos presidente e vice-presidente de associação de produtores, levamos vereadores e prefeitos, e o secretário Arnaldo nos atendeu, a todos.

O que pra gente não é realmente uma novidade, é do jeito dele, é do trato realmente dele de buscar a solução, então eu queria colocar publicamente aqui o trabalho muito, mas muito especial dedicado à Agricultura do estado de São Paulo.

E deixar um apelo aqui, nessa Comissão que o senhor tão bem preside e tanto trabalha, mas que o governo do estado, que no nosso orçamento, que na LDO, enfim, em todos os segmentos de projetos que vamos estar votando, a gente possa cuidar com muito, mas muito carinho, apreço e com recursos acima de tudo, pra essa secretaria tão importante no estado e tão bem comandada.

A gente sabe do desdobramento que o secretário está tendo, nós falamos sobre melhor caminho e ele disse “Gostaria de fazer tudo, mas estarei priorizando subidas e descidas, curvas e locais mais difíceis, mas não deixarei de fazer.”

A transparência e a sinceridade com que ele tratou de todos os assuntos, não empurrando com a barriga, até porque não é da índole dele, mas a gente sabe que na política tem muito disso, ele não provocou esperanças falsas de maneira nenhuma, ele colocou a situação da Secretaria, que pode ser melhor, que tem que realmente melhorar, e o secretário merece ter esses recursos e esse orçamento, pra atender com muito carinho.

A gente sabe o interiorano que ele é e ele sabe a força do interior, então fica aqui esse meu apelo, para que todos nós, deputados, possamos escrever, ainda esse ano, certo? Um recurso maior pra nossa Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

Um trato melhor com a agricultura familiar desse estado, sem menosprezo ao agronegócio, tudo é bem-vindo, mas a gente sabe que a comida vem da agricultura familiar, assim como o emprego vem da pequenina, da menor ainda, e daquela que é praticamente só familiar.

Então, secretário Arnaldo, pelo seu atendimento, pela transparência, pela sinceridade, foi uma reunião proveitosa, onde os prefeitos da 10ª Região Administrativa saíram muito, mas muito satisfeitos e eu tenho que fazer esse agradecimento publicamente da minha admiração, do meu respeito, mas nós temos que dar importância devida à Secretaria de Agricultura do estado.

Seja bem-vindo, secretário. Muito obrigado mais uma vez.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Eu só peço pros colegas aguardarem mais um pouco, que nós ainda vamos compor a Mesa com o secretário, para começar a audiência pública aqui, com ele e o cumprimento da Constituição.

Mas eu já entendi que o nosso colega Ed Thomas tem compromisso com a CPI, não é secretário?

Último item da pauta, para que então possamos passar com a presença do nosso secretário e equipe.

A SRA. MARCIA LIA – PT – Pela ordem, senhor presidente.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Pela ordem, deputada Marcia Lia.

A SRA. MARCIA LIA – PT – Eu gostaria de solicitar a mudança da palavra “Convocar” pela palavra “Convidar”.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Perfeito.

A SRA. MARCIA LIA – PT – Por gentileza.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Deputada autora do requerimento, de autoria da deputada Marcia Lia, que solicita nos termos do Artigo 31,

Inciso 5º do Regimento Interno, que a Comissão de Atividades Econômicas convoque, portanto, não mais convoque, convide.

A autora substitui a palavra “Convoque” por “Convide” neste momento, eu entendo que podemos acatar, se os nobres colegas concordarem, é uma manifestação geral, o senhor Marco Pilla, diretor-executivo do Itesp, para prestar informações sobre as ações discriminatórias dos perímetros de terras devolutas nas regiões do sudoeste paulista e do Vale do Ribeira. Em discussão.

Não havendo dobraduras, em discussão. Deputados que forem favoráveis permaneçam como se encontram. Aprovado.

Agora entramos na 2ª etapa da nossa pauta aqui da Reunião da Comissão de Atividades Econômicas.

E para começar essa 2ª etapa convido para compor a Mesa o querido secretário de Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo, deputado federal, secretário Arnaldo Jardim.

Desculpe a burocracia regimental inicial, mas aqui quero registrar, acompanha o secretário Arnaldo Jardim, compõe a Mesa e já atendendo solicitação do nosso secretário convido, para que possa compor ali ao lado dos parlamentares aqui, que nós temos aqui já, começando aqui, na primeira cadeira, na cadeira vermelha, pode tirar essa cadeira vermelha, Mariana, por favor.

Convido aqui o Dr. Heinz Otto Hellwig, coordenador da Defesa Agropecuária do estado de São Paulo, lá da Coordenadoria, médico veterinário e nosso coordenador, para que ocupe aqui uma das cadeiras. Tudo bem, Dr. Heinz? Bem-vindo.

Também convido, para que fique ao lado do Dr. Heinz, o coordenador da Cati, Coordenadoria de Assistência Técnica, engenheiro agrônomo, Dr. José Carlos Rossetti, que também já esteve acompanhando o secretário e depois representando o secretário hoje de manhã, aqui, no lançamento da Frente Parlamentar.

Por fim, por fim não, temos mais aqui, quero convidar também Orlando Melo de Castro, que é o coordenador da Agência Paulista de Tecnologia do Agronegócio, está aqui o Orlando.

E convido também... Ficou faltando aqui a mão do Rossetti, fiquei balançando e ele não deu, você viu, né? (Risos.)

E convido, por fim, para compor aqui, ao lado dos colaboradores aqui do nosso secretário e a sua equipe, o coordenador da Assessoria Parlamentar e de Relações

Institucionais da Secretaria de Abastecimento e Agricultura, nosso querido e amigo, Sérgio Murilo, que possa compor a Mesa aqui também.

Nós vamos ter aqui dois momentos, o primeiro momento, Serginho, isso , não faz igual ao Rossetti, não.

Vamos fazer dois momentos aqui, o primeiro momento nós vamos cumprir o Artigo 52-A da Constituição, e eu peço aqui a colaboração e a compreensão dos deputados.

Registrando a presença do colega desta Comissão, deputado Marcos Damásio.

Nós vamos ter dois momentos aqui, o primeiro momento nós vamos ouvir o secretário de Agricultura e Abastecimento, Arnaldo Jardim, enquanto o disposto no Artigo 52 da Constituição do estado, para como a prestação de contas da gestão e avaliação das metas da Secretaria, assim como sobre as medidas necessárias para a prevenção contra o vírus da gripe aviária, que representa grave risco à cadeia produtiva.

O secretário na verdade vai cumprir o Artigo 52 e trouxe também com ele aqui, pra poder aprofundar nesse tema, o Dr. Heinz, que na sequencia, após a fala do deputado e eventuais perguntas e manifestação dos colegas, nós vamos numa segunda etapa estar ouvindo o Dr. Heinz, que é coordenador de medidas agropecuárias, sobre as medidas necessárias e tomadas para lidar com a ameaça representada pela gripe aviária à cadeia produtiva do agronegócio.

Então, nessa sequência, já cumprimentando pelo trabalho que já vem realizando eu acho que o Roberto Moraes e o Ed Thomas foram muito felizes de colocar o secretário Arnaldo Jardim, me permita inicialmente, na condição de presidente desta Comissão, de parabenizá-lo.

Nós temos aqui as reunião que foram possíveis já acontecer, contando sempre com importantes temas e debates relativos à sua Secretaria, à sua Pasta, e é um reconhecimento geral aqui a sua capacidade, a sua competência em como conduz essa Pasta.

Em tão pouco tempo, mas já fazendo um importante diagnóstico, um relacionamento importante com o setor, construindo projetos, políticas públicas voltadas para o setor junto ao nosso governador, para que possa levar ao pequeno produtor, ao médio produtor, ao grande produtor, hoje, aqui, a extensão rural teve o lançamento de uma Frente Parlamentar, a agricultura familiar o apoio e a presença da Secretaria.

Eu posso testemunhar, não só com o secretário atual, mas eu tive o privilégio de ser prefeito e o senhor era secretário de Habitação, no meu primeiro mandato de

prefeito, 1993/1996 e eu me recordo o quanto o senhor contribuiu com esse estado, o quanto tem contribuído lá na Câmara Federal e agora interrompendo um pouco na Frente Parlamentar, no setor Supra-energético, na questão do saneamento, e em tantos outros temas que o senhor pode estar presente lá, no cooperativismo, etc., no Congresso Nacional.

E hoje o governo de São Paulo tem o privilégio de contar com a sua presença a sua colaboração e de toda a sua equipe. Fica aqui a nossa alegria e o nosso reconhecimento, e ao mesmo tempo, aproveitando essa oportunidade, passo a palavra para que o senhor possa fazer a sua explanação e depois vamos ouvir os nossos colegas deputados, antes da entrada do Dr. Heinz.

Ou se tiver alguma sugestão, também estamos aqui abertos após a fala do secretário. Com a palavra o secretário Arnaldo Jardim.

O SR. ARNALDO JARDIM – Bom dia. É uma alegria muito grande poder estar aqui na Assembleia Legislativa de São Paulo.

Quero cumprimentar o presidente, deputado Itamar Borges, particular amigo, agradecer muito a deputada Marcia Lia aqui conosco, saudar o Coronel Telhada, saudar nosso deputado Gil Lancaster, alegria muito grande, Gil, de poder estarmos juntos.

Reinaldo Alguz aqui, junto conosco, Hélio Nishimoto, Marcos Damásio também, saudar a querida Ana do Carmo, que aqui estão e aqui mencionar as palavras e que agradeço do deputado Roberto Morais, que está ali, mas com compromisso já delineado, e do deputado Ed Thomas.

Pra mim não há como negar aos senhores e a todos que nos prestigiam aqui, assessores, representantes da sociedade civil, que me comove vir à Assembleia Legislativa de São Paulo, passei aqui um bom período da minha vida, foram quatro mandatos, 16 anos, e me permito dizer como vocês o vivem de forma intensa, buscando participar, participando de momentos relevantes.

Logo no meu primeiro mandato, me permito, Marcia, você que está estreando aqui, como o Marcos, como o Gil, como Coronel Telhada também, aqui eu tive oportunidade de logo no início ser o autor do anteprojeto da Constituição Estadual, isso foi em 1987, para em 1988 termos a Constituição aqui o momento de construção.

E lá nós fixamos algumas questões com as quais nos reencontramos aqui, primeiro: a preocupação com a pesquisa, e isso está muito presente na Secretaria de Agricultura. Isso se traduziu na proposta de que Fapesp, ao contrário de 0,5 tivesse 1%

e que os repasses não foram anuais, como eram, mas eles pudessem ser por duodécimos, para manter o poder aquisitivo.

Lá introduzimos o conceito de planejamento por bacias hidrográficas, algo inovador também do ponto de vista do estado de São Paulo e avançamos na questão de sustentabilidade.

Depois tive um outro momento, foi exatamente na virada do século, 1999 pro ano 2000, quando aqui fui relator do fórum “São Paulo Século XXI”, agora mesmo nós teremos aqui o lançamento do IPRS, Índice Paulista de Responsabilidade Social, que acompanha de uma forma dinâmica, como estabeleceu a Assembleia os avanços sociais.

Permite um instrumento de mensuração da eficácia de políticas públicas e foi por nós exatamente constituído à época deste fórum que eu tive ocasião de ser relator aqui, o fórum “São Paulo Século XXI”.

Então são momentos relevantes, estou muito feliz de estar aqui e cumprindo também uma missão institucional, prestando contas da delegação que tenho como secretário da Habitação... Você mencionou da Habitação e eu... (Risos.) A hora da saudade veio.

Como secretário da Agricultura e Abastecimento, de prestar contas aqui, a esta Comissão, e faço isso então não como uma imposição, mas com uma convicção de que isso é fundamental no exercício do poder, isso é fundamental para o equilíbrio entre os poderes e o poder de fiscalização, o poder de formulação, elaboração que tem a Assembleia é por nós absolutamente reconhecido e saudado.

Por conta disso que digo que a Assembleia Legislativa de São Paulo tem uma história que se confunde com a própria agricultura paulista, instituindo leis, formando instituições que, conformam hoje, aquilo que foi a possibilidade de São Paulo ser o líder da produção agropecuária do Brasil.

Hoje São Paulo não é mais a liderança da produção agropecuária do país, nós mantemos essa liderança em alguns segmentos, como sermos os maiores produtores do etanol, o maior produtor de açúcar, o maior produtor de suco de laranja, o maior produtor de borracha, para mencionar alguns, de alguns produtos, e há outros em que somos liderança, mas São Paulo continua a ser o líder, o estado líder, da produção do conhecimento no setor agropecuário e isso é uma questão da qual não abrimos mão.

Por isso que hoje eu estou aqui, e vim aqui para dialogar com os senhores e com as senhoras, mas não sozinho, vim aqui pedir que viessem conosco aqueles que já foram delimitados, mas me permita um pouco me deter nessa apresentação.

Dr. Heinz, que coordena exatamente a defesa animal e vegetal do estado de São Paulo, ou seja, um instrumento fundamental, e agrega isso um outro papel, que é exatamente fiscalizar a produção da agroindústria no estado de São Paulo, muito relevante, portanto, para todo desenvolvimento que nós temos.

Dr. Rossetti, que é o coordenador da Cati, quem de nós não conviveu no nosso interior, ali, com a nossa Casa da Agricultura, alguns chamavam de Casa da Lavoura, e era assim que nós constituímos essa base fundamental da extensão rural, da base da informação, e é esse trabalho coordenado pelo Dr. Rossetti.

E o Dr. Orlando coordena os nossos institutos de pesquisa, criado por esta Assembleia, a Apta, Agência Paulista, para o nosso setor agropecuário tem ali, e nós temos a Secretaria, me permitam mencionar o Instituto Agrônomo de Campinas, que completou na última sexta-feira 128 anos.

O Ital, o instituto mais desenvolvido no setor de processamento, conservação e embalagem de alimentos no estado, no país, nosso, o nosso Ital.

Nós temos o nosso Instituto de Pesca, nós temos o nosso Instituto Biológico, nós temos o nosso Instituto de Economia Agrícola, como os institutos que exatamente compõe esse conjunto da Secretaria, e um órgão, que é o Codeagro, que faz também uma coordenadoria importante mais voltada para o setor de abastecimento.

Temos ainda, vinculado à Secretaria, foi mencionado pelo deputado Ed Thomas, a Codasp, que é uma empresa que particularmente, a Companhia de Desenvolvimento Agrícola do Estado de São Paulo tem a vocação orientada para a questão da infraestrutura da zona rural.

Então é entorno disso, meu caro deputado Itamar, que nós falaremos, não sem antes agradecer.

Agradecer o que tem sido aqui à convivência entre deputados que tem tido individualmente conosco na Secretaria, me visitando, nos encontrando nas nossas idas ao interior, participando de diferentes eventos que fomos aí desenvolvendo ao longo do período, e sempre levando sugestões e encaminhando reivindicações.

Vou simbolizar, e você me permita, caro deputado Itamar Borges, que foi lá a nós, para discutir toda a questão toda da ovinocultura e da caprino cultura, dois segmentos que têm se desenvolvido muito no estado de São Paulo, fomos lá, constituímos essa iniciativa, pensamos em parcerias que serão desenvolvidas e algumas já estão em andamento.

Foi o deputado Itamar também que a nós ocorreu para levar sugestões extremamente oportunas no que diz respeito a questão da piscicultura que consideramos também uma outra vertente muito importante para o desenvolvimento da renda e agregar valor às propriedades rurais do nosso estado de São Paulo.

E assim foi o nosso trabalho e passo aqui a fazer, me permita dizer, um sumário do que nós fizemos para que esse diálogo pudesse se estabelecer.

Primeiro – Adotamos conforme orientação do governador Geraldo Alckmin algumas premissas que, resumidamente, apresento:

Primeiro - A agricultura não deve ser rival do meio-ambiente e nós não aceitamos a dicotomia em que produção disputa com a questão da preservação e buscamos desenvolver isso.

Aliás, orientado pela Assembleia Legislativa de São Paulo, que instituiu um programa que reputamos ser muito valioso, a adaptação ao novo código florestal à realidade paulista e é lei aquilo que pelos senhores foi aprovado na legislação anterior, sancionado pelo governador, e que nós estamos em fase de acelerado processo de regulamentação, que é o plano de regularização ambiental.

Para que isso pudesse ocorrer nós tivemos uma concentração muito importante nesses primeiros seis meses a Secretaria toda esteve dedicada a isso, particularmente a Cati teve um papel de liderança, obviamente nessa questão, para que nós pudéssemos preencher o CAR, o Cadastro Ambiental Rural.

No início do ano nós tínhamos um percentual em torno de 2% e quando venceu o prazo, nós tínhamos no estado de São Paulo, no dia 6 de maio deste ano, 2015, nós tínhamos 65% das propriedades já com o CAR preenchido.

Houve uma deliberação, deliberação do governo federal de prorrogar por um ano esse prazo, nós terminamos este prazo numa situação em que São Paulo se posicionou bem, os outros estados que tiveram percentual maior que o nosso, são estados formados com uma outra estrutura fundiária, são praticamente os estados de fronteira, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Pará, onde a realidade são de grandes propriedades.

Onde a realidade é como nós, uma estrutura fundiária partilhada basicamente com a prevalência das pequenas propriedades, nós somos o estado que mais se destacaram nesse sentido.

Depois disso nós tivemos uma outra questão que encaramos como uma premissa, a prioridade à agricultura familiar.

A Secretaria de Agricultura de São Paulo sempre atuou nesse caminho, da agricultura familiar, e na agricultura dos pequenos produtores, mas nós decidimos reforçar essa ênfase na Secretaria.

Se nós nos orgulhamos, alguns dos senhores lá estiveram e participaram ativamente da Agrishow, nós queremos igual relevância. O momento também importante tem agora a nossa Agrifam, que nós vamos tê-la realizada e convidamos, reiteramos o convite dos organizadores para que, no município de Lençóis Paulista, durante os dias de 31 de julho, 1 e 2 de agosto, nós possamos ter também um momento muito especial, o momento da agricultura familiar.

E há um programa que particularmente também encheu a todos nós de satisfação, pelo fato de termos conseguido acelerar a sua implantação nesse semestre, e agora temos um cenário ainda mais promissor, porque conseguimos a sua prorrogação, que é o programa Microbacias II, o programa de desenvolvimento rural sustentável.

Tem sido, e muito dos senhores eu sei que têm convivido com isso, têm sido responsável por incentivar a organização dos agricultores, cooperativas e associações, têm agregado renda, e são exemplos verdadeiramente comoventes que nós temos visto se multiplicar no estado de São Paulo.

Há um outro segmento, que é o segmento de buscar termos maior racionalidade na aplicação exatamente dos insumos, defensivos agrícolas e no fortalecimento da agricultura orgânica.

Fizemos a luz disso parcerias com a Abisolo e outras entidades que têm buscado aumentar a composição de organominerais quer seja nos insumos, quer seja na forma de defesa que nós temos e isso tem sido uma vertente importante.

Nesse sentido eu quero inclusive ressaltar que as três frentes parlamentares, aqui constituídas, são por nós reconhecidas, bem recebidas e festejadas.

A frente de extensão rural, coordenada pelo deputado Davi Zaia e com participação de muitos dos senhores aqui, que hoje se instalou pela manhã, importante, guarda coerência, reforça esse nosso trabalho e é muito significativa, como é à frente presidida pela deputada Marcia Lia, que trata da agricultura familiar, que foi na sexta-feira, no dia da nossa comemoração do dia que o IAC ia ter o seu lançamento ou a frente que têm como coordenadores a deputada Ana do Carmo, deputado Aldo Demarchi, que versa sobre a produção de agricultura orgânica centralmente, também.

Venho e guardo muita afinidade com esses princípios que nós temos buscado fazer com que orientem a atuação da nossa Secretaria.

Um outro instrumento que nós acionamos nesse período em que eu também quero convidar os parlamentares a nos ajudar nisso, que seja participando, se desejarem, nas suas reuniões, quer seja recebendo os informes que estão disponíveis nos nossos instrumentos, no site, Facebook da Secretaria e podemos, para alguns que preferirem mandar alguma mais direcionada, que foi a reconstituição das Câmaras setoriais da Secretaria de Agricultura.

Desdobrada em 18 câmaras temáticas, nós temos aí desde aquela que trata da questão do turismo rural, até passando pela nossa apicultura, finalmente tratando da nossa citricultura e assim por diante, cada um dos segmentos que dizem respeito à dinâmica da atividade rural aquilo que é o dia a dia do trabalhador rural, do produtor rural.

As câmaras têm funcionado integrando os diferentes elos da corrente, numa tentativa de diminuir distância, primeiro entre os próprios elos da corrente, o estado ajudando, constituindo um fórum comum em que esse diálogo possa se estabelecer.

E segundo, diminuindo a distância entre aquilo que é demanda do produtor, da produção, para aquilo que é nossa capacidade de produzir conhecimento, de gerar informações, ou de buscar exatamente contribuir no aumento da produtividade ou na agregação de valores dos produtores rurais.

Com base nisso eu agora comento um pouco, até pra fazer um relato, rapidamente às coordenadorias dos departamentos que temos aqui para junto comigo, com os senhores dialogar sobre a Secretaria de Agricultura.

Primeiro a Cati, uma extensão do segmento rural, em que a nossa extensão rural, é lógico, que ela não se define, não se desenvolve da mesma forma como ocorria há décadas atrás.

Nós temos hoje uma possibilidade de disponibilizar informações em que o contato pessoal pode ser substituído por outros instrumentos.

Nós temos ao invés de fazer esse trabalho só pessoalmente, criando momentos, constituindo seminários, fazendo encontros em que essa informação possa ser veiculada, nós temos repensado o trabalho da extensão rural.

É lógico que a extensão rural é para todos, mas aqui eu reitero que aqui, particularmente, se desdobra aquele princípio, o grande, de alguma forma, tem a informação, ela vem do produtor de insumo, ela vem do vendedor do equipamento, que o procura para poder fazer frente a isso e até poder trazer a sua própria opinião.

Mas particularmente aquele que é o pequeno produtor, (Sérgio, por favor, me socorra.), aquele que é o pequeno produtor nós temos que fazer exatamente (Muito obrigado.) esse trabalho de informação.

Para isso nós estamos focando o trabalho da nossa extensão rural, o Dr. Rossetti me ajuda depois, podendo dialogar conosco, com os senhores particularmente, sobre essa questão, mas nós estamos priorizando algumas questões que, no nosso entender, vão ser as mais exigentes para o próximo período.

Nós vamos ter uma característica agora, nos anos próximos e há uma matéria hoje, inclusive eu mencionei pela manhã, há um suplemento do jornal “O Estado de S. Paulo” hoje sobre a questão agropecuária, e há um artigo lá que tem muito a ver com essa nossa preocupação.

Ele traduz, inclusive, em números, eu não sei se os números são exatamente aqueles, nós estamos ainda fazendo o nosso próprio levantamento, ele diz daquilo das áreas que serão disponíveis, Coronel Telhada, pelo fato de nós termos uma alteração significativa numa lavoura, que é uma lavoura que ocupa boa parte do território paulista, que é a lavoura canavieira.

O ano passado nós terminamos a safra com 84.8 de mecanização, tudo indica que essa mecanização vai agora para a casa de 90% e as áreas que não serão mecanizadas dificilmente manterão o outro padrão de exploração.

Você não conseguirá fazer a queima contida a pequenos espaços ou manter contingentes humanos de corte de cana manual, você então vai ter, até por uma imposição dessa dinâmica, e por uma necessidade que eu acho que acaba sendo bem vindas no processo de diversificação que nós devemos buscar no estado de São Paulo, nós vamos ter que oferecer particularmente a esses segmentos, alternativas de produção, estamos discutindo.

As nossas prioridades caminham pelo setor, por exemplo, para a fruticultura e temos resultados que são alentadores nesse sentido. O encontro que fizemos há 15 dias, na cidade de Garça, com 500 produtores, aproximadamente, reforçaram ainda mais a nossa convicção.

Temos um setor de olericultura, que tem tido inclusive um impulso muito importante com regime de compras diretas, vendas diretas ao produtor, seccionados pelos diversos programas que nós temos participado, do Pnae, Ppas, até outros programas que têm dado com isso uma vertente que permite um planejamento pro agricultor de uma forma muito importante, então isso tudo é hoje a atenção.

Bovinocultura leiteira, outras formas alternativas temos buscado trabalhar em torno disso.

No plano da CDA, eu vou tentar me abreviar um pouco, porque se não me excedo aqui, e vou exorbitar da paciência dos senhores e das senhoras aqui.

No plano da defesa nós vamos ter e agradecemos muito o convite aqui o convite par falar sobre a questão da influenza aviária, nos preocupa extremamente esse tema e ele será desenvolvido com mais propriedade daqui a pouco, com o Dr. Heinz e auxiliado pelo Dr. Fernando Buchala, que está aqui, para que possamos apresentar aos senhores, não só o estado da ave, mas um conjunto já de iniciativas que temos tomado com relação a esse tema.

Mas na área ainda da defesa ressaltar aos senhores algo que nos deixou muito animados e que é um caminho que nós vamos persistir, facilitar a vida do produtor rural, colocar os serviços de informatização a disposição desse produtor para que ele possa consumir menos tempo e ter mais agilidade.

E foi assim que nós já instituímos duas formas para que as GTAs, Guia de Trânsito Animal, possam ser feitas agora por meio eletrônico. Antigamente o produtor tinha que se dirigir a nossa unidade, explicar ali o movimento que fariam, exigir um reconhecimento, para que isso pudesse expedir uma autorização.

Nós já estamos agora, e com pleno desenvolvimento, probleminhas que surgem são muito pontuais, nós já estamos com esse processo informatizado no setor de bovinos, no setor de bubalinos, isto também já está informatizado para o setor da avicultura, e nós teremos ainda, neste mês de julho, o momento em que nós estamos terminando, e só anunciamos isso quando a situação está redonda, mas nós vamos avançar no setor de caprinos e ovinos.

E vamos, muito brevemente, e suínos, cochicha aqui o Dr. Heinz para mim, e vamos brevemente complementar isso também, com o próprio setor de piscicultura, onde algumas questões ainda estamos enfrentando.

Temos um outro instrumento, que é um instrumento exatamente para fazer esse trabalho de defesa, aí no caso, vegetal, que é a PTV, que é a Permissão de Trânsito Vegetal, e essa nós já estamos com ela informatizada e em plena atuação.

No plano ainda da defesa animal e vegetal, na defesa sanitária do estado de São Paulo, nós adotamos uma disposição que já foi comunicada tanto ao Ministério da Agricultura, comunicado também a OIE, que é o Organismo Internacional de Controle, para que nós possamos tomar providências.

Já fomos auditados, inicialmente pelo Ministério da Agricultura e a auditoria comprovou o nosso preparo e as medidas para isso, para que nós possamos ser zona livre de peste suína clássica aqui no estado de São Paulo, uma outra medida, muito importante também, que vai fazer com que esse setor amplie a sua possibilidade de atuação e de reconhecimento.

No que diz respeito à questão de inspeção e a questão de sanidade de produtos nós estamos vivendo nesse instante um novo desafio.

Foi anunciado pelo governo federal há um mês e meio atrás, há quase 60 dias, 50 dias atrás, estivemos lá no Palácio do Planalto para o anúncio do novo Plano de Defesa, eu e o Dr. Heinz, foi apresentado um novo plano de defesa nacional, que modifica muitos princípios que tinham prevalecido até esse instante na defesa nacional.

Eu não vou nesse instante pretender entrar num processo de questionamento do que foi feito, mas eu tenho diante do que foi adotado pelo governo, discutir como São Paulo vai reagir a isso.

Ao contrário do que era a tendência anterior do governo, que era de fortalecer inclusive o SIF, o Sistema de Inspeção Federal, e outros mecanismos concentrados de fiscalização, para mim foi uma surpresa, mas o governo federal anunciou uma descentralização muito significativa no que diz respeito à questão de inspeção e de vigilância.

A ponto, por exemplo, de aquilo que anteriormente o sistema de inspeção municipal, que era acionado por determinados produtores, e que aprovados pelo SIM, que cada município tinha o seu, eles tinham autorização para verter no âmbito do seu município, agora aquilo que está autorizado pelo SIM pode ser vendido em qualquer ponto do território nacional.

Nós estamos ainda aprofundando a nossa análise, discutindo que tipo de medidas teremos, e talvez tenhamos que ter algumas medidas legislativas de adequação devido a isso.

A descentralização é saudada por aqueles que acreditam no fortalecimento dos municípios, mas a descentralização também, se não for seguido de regras é motivo de preocupação.

A mim preocupa, porque nós podemos ter uma invasão de produtos de duvidosa qualidade entrando no mercado paulista e paulistano de uma forma muito acentuada.

Nós temos um instrumento, que não é um instrumento restritivo, não poderemos ter uma legislação que impeça isso, mas nós temos um instrumento de qualificação do produto, que é o “Selo Paulista.”

A nossa ideia é, por exemplo, fortalecer o “Selo Paulista”, mas outras medidas terão que ser adotadas também, para que essa questão dos cuidados sanitários possam ser mantidos, do que as reformulações possam ser feitas.

Imaginem então os senhores que é uma conversa que não cabe só ao Executivo, mas nós queremos partilhar com os senhores do Legislativo essas adequações que serão necessárias.

O que diz respeito à Apta, nós temos aí na nossa agência, Dr. Orlando aqui presente, eu mencionei os institutos que a constituem, poderia me desdobrar naquilo que são prioridades que nós fomos elencando para cada um deles, mas me permito até, concentradamente, mencionar o nosso Instituto Agrônomo de Campinas, repito, sexta-feira passada 128 anos.

E o Instituto Agrônomo de Campinas adotou como ideia básica da comemoração desse ano algo que tem a nossa total aprovação, o slogan é “Saúde – Solos, semente da vida.”

Todos nós sabemos que diante desses novos desafios que temos tido, a questão do solo é uma solução estratégica. A ONU, através da FAO escolheu como o ano internacional de conservação do solo, a data mundial é dia 5 de dezembro, mas nós tivemos já uma comemoração agora, no último dia 14 de abril de 2015, do Dia Nacional de Conservação do Solo, isso integra o nosso IAC como instrumento de formulação.

É tarefa também da nossa defesa cuidar da preservação do solo e nós instituímos uma nova norma de procedimentos com relação à conservação do solo, que agora a nossa Cati está se encarregando de estender isso como uma informação e como auxílio aos nossos produtores rurais.

E também na sexta-feira instituímos um grupo para especificamente discutir regras precisas de conservação do solo em áreas hoje destinadas ao cultivo da cana de açúcar, meu caro deputado Reinaldo Alguz, ou seja, pegando um contingente importante no nosso território, nós temos tratado disso.

No começo foi mencionado um pouco aqui o desafio da crise hídrica e busco esse fio para dizer que isso também determinou uma orientação nossa aos nossos institutos de pesquisa.

Estamos convencidos de que a crise hídrica não é momentânea, não veio de passagem, é algo que tem a ver com a mudança climática, quase que um período que nós estamos vivenciando.

Há de se pensar nisso no pondo de vista imediato, a questão da irrigação, melhoria dos equipamentos, mas temos que pensar isso mais estruturalmente também e aí menciono um projeto que nós chamamos “Projeto Nascentes.”

O governo de São Paulo tem desenvolvido esse projeto como um todo, nós particularmente fizemos duas intervenções que consideramos que poderão ser exemplares pro conjunto do estado.

Acontecem e estão em pleno desenvolvimento no município de Botucatu e no município de Holambra, onde nós identificamos todas as nascentes d’água, boa parte delas fruto de todo esse histórico que temos, assoreadas e comprometidas, para fazer o trabalho inicial que é de localização, recuperação, revegetação, cercamento, para que isso signifique que elas possam voltar a verter água de uma forma significativa.

Temos um programa também que casa com a questão do (Ininteligível) sobre a recuperação de matas ciliares, mas acima de tudo e por isso mencionei, do ponto de vista dos nossos institutos, o desenvolvimento de novos cultivares.

Que são exatamente cultivares, com maior capacidade de resistência ao chamado stress hídrico, ou seja, a pouca disponibilidade de água, então isto, ao lado de outros critérios, que era sempre o da produtividade, da economicidade, mas essa questão da disponibilidade de água também passa a orientar a busca de outros cultivares e nós já temos alguns exemplos.

Uma variedade de cana que estava destinada muito mais à produção no cerrado, que nós estamos trazendo e disponibilizando aqui em São Paulo, o nosso feijão do IAC, que é um feijão já comprovadamente mais resistente à disponibilidade de água, então algumas outras iniciativas que têm sido adotadas e os nossos institutos estão aí com um desafio importante e como um depositário desse conhecimento muito significativo do ponto de vista do nosso setor agropecuário de São Paulo.

No que diz respeito a nossa Codeagro, que é um órgão que tem ali tanto o trabalho do cooperativismo, nobre deputado Hélio Nishimoto, Vossa Excelência que há muito tempo coordena aqui a Frente Parlamentar do cooperativismo ao lado de alguns outros parlamentares, tem tido um papel destacado nisso.

Nós temos lá o instituto do cooperativismo, nós temos o programa “Horta Alimento”, e nós temos buscado criar condições para recuperar aquilo que era o papel

que a Secretaria teve anteriormente, de buscar diminuir a distância entre o produtor e o consumidor.

Criando tanto com instrumentos de modernização, por exemplo, um portal que nós tenhamos aqueles que querem o produto orgânico, aproximando, cara deputada Ana do Carmo, do produtor de orgânico, para poder diminuir essa distância, como uma feira que nós estamos aí, numa fase final que vai ser também exemplar, funcionará aqui, ao lado do Metrô Jabaquara, que é uma feira estritamente destinada a orgânicos, está certo? Como um primeiro exercício dessa proposta.

A Codeagro tem desenvolvido também alguns outros programas complementares em conjunto com outras entidades nesse sentido.

Depois disso mencionar a nossa Codasp. Quando o deputado Ed Thomas, até de uma forma afetuosa, falou “Olha, o melhor caminho, o Arnaldo, quando ele estava falando da subida e da descida.”, era uma tentativa de otimizar esse programa.

Esse programa que contribuiu muitas vezes trazendo sugestões, o deputado Itamar Borges, a ele também, está certo? Que nós estamos dando uma denominação que esperamos ter orçamento depois, para que ele possa se desenvolver, mas não é só uma troca de nomes, nós estamos chamando o melhor caminho de pontos críticos, não é pra apelidar, ou mudou, ou mudar de nome o programa, é uma reconceituação.

Todos nós sabemos que seria importante que o padrão fosse Codasp, esse padrão é reconhecido, os senhores sabem disso, o Gil tem conhecimento, o Marcos Damásio eu tenho certeza que também já viu essa obra nossa no melhor caminho, é reconhecida por onde passa, nós temos que fazer essa recuperação, mas os recursos são finitos, as possibilidades são limitadas, então o que nós imaginamos?

Nós estamos agora em fase final de apresentação, estamos sugerindo que no PPA seja contemplado, vamos submeter isso daqui aos senhores, é mudar o conceito por um conceito de pontos críticos.

É o meu jeito caipira, me desculpem aí, vou fazer um desenho, Izabel, desde a época do nosso Vale do Ribeira, está certo? Um desenho aqui até visível nesse instante.

Uma estrada tem 10km, mas nós sabemos que a estrada enrosca e por isso o deputado Ed Thomas fez referência, é numa curva mais acentuada, é numa baixada, onde ali, no período de água corre uma erosão, ou é numa subida que é muito íngreme e que não consegue se desenvolver.

Então o ideal seria cuidar da estrada como um todo, mas se os recursos são limitados, se ao invés de você atender 10, você puder fazer com que com mesmo recurso você atenda 100, que não ficarão perfeitas, mas darão vazão à produção?

Que é o comprometimento melhor, você corrigir uma curva, você pode amenizar uma subida e você pode dar, ali na baixada, um escoamento, uma inclinação adequada, para aproveitar a água, que é amiga da agricultura, porque fertiliza, ela seja vilã quando ela corre descontrolada, e ela provoca erosão e ela compromete o leito de uma estrada e compromete o nosso solo, por decorrência.

Então nós estamos reconceituando dentro disso o programa “Melhor Caminho”, para que pontos críticos enfrentados, nós possamos abrir mais caminhos, é uma tentativa que temos feito ali na Secretaria de Agricultura.

Eu estou temeroso... Quanto tempo que eu já falei aqui?

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Você falou 35 minutos.

O SR. ARNALDO JARDIM – Então, eu estou propondo aqui, se for de acordo, eu acho que eu poderia encerrar por aqui, agradecendo mais uma vez a atenção de todos, que foi Heinz?

O SR. HEINZ OTTO HELLWIG – (Inaudível.)

O SR. ARNALDO JARDIM – Não falei do Feap, Heins, é verdade... Puxa vida, esqueci...

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Se quiser, pode falar, secretário, quer estender mais um pouquinho? Nós estamos controlando a ordem do dia.

O SR. ARNALDO JARDIM – É?

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Já disseram que ainda está sem a previsão de que começará às 16:30h. Não deve começar às 16:30h, pode se estender um pouquinho mais.

O SR. ARNALDO JARDIM – Então está bom.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Se quiser uns 10 minutinho, que te ouvir é gostoso.

SR. ARNALDO JARDIM – Então está bom. Então, muito bem lembrado pelo Dr. Heinz, a questão do Feap.

A questão do Feap é aprovado aqui, pela Assembleia, é uma dotação ano a ano, que tem permitido que São Paulo tenha uma atuação muito diferenciada, particularmente o pequeno produtor.

O Feap tem nos permitido bancar uma parte significativa do seguro rural do produtor e do pequeno produtor. E nós estamos absolutamente em dia com o pagamento do seguro.

O Feap tem permitido desenvolvermos programas, menciono dois, o “Pró-trator”, em que nós fizemos uma modificação, o prazo era de seis anos e nós estendemos agora, por solicitação da Fetaesp, Feraesp, outras várias entidades, nós estendemos isso para oito anos, dois anos de carência, então isso é que tem permitido financiarmos tratores.

E são tratores pro pequeno e pro médio, portanto são tratores de média e pequena potência os tratores, não são os grandes tratores da agricultura de escala, mas isso fazemos e o Feap banca, Coronel Telhada, integralmente os juros.

Num processo de oito anos o agricultor paga o principal e os juros integralmente são bancados pelo Feap, pelo povo paulista, pelo nosso orçamento, votado pelos senhores aqui na Assembleia.

Isso tem permitido que agora, embora seja um programa não tão longo, nós tenhamos entregado lá na Agrishow o trator de número 5.000.

Amanhã eu vou participar do lançamento do Plano Safra, estive lá em Brasília no lançamento, e o Plano Safra vai ser lançado aqui, no âmbito do estado de São Paulo, aqui no Banco do Brasil, amanhã, e todas as agências do Banco do Brasil são unânimes em dizer que o movimento que têm tido do banco, mais dinâmico, é o movimento casado, muitos com as nossas linhas do Feap.

O “Pró-Trator” e o “Pró-Implemento”, que tem o mesmo perfil, oito anos, juros integralmente bancados pelo Fundo de Expansão da Agropecuária Paulista, e isso tem sido muito importante.

Portanto o Feap tem esse instrumento, tem sido esse instrumento muito eficaz. Há outras linhas, como a voltada à fruticultura.

Cada um desses segmentos que nós fomos dialogando aqui com os senhores e continuamos com a taxa do Feap, com uma taxa de juros para as operações que se cobram juros, que são algumas, essa, por exemplo, a “Pró-Trator” e a “Pró-Implemento” não, está certo?

Mas a taxa de juros nós fizemos, refizemos, nesse momento que vocês sabem o juro agrícola foi pra casa de 8.75, é o número referência do juro agrícola, nós conseguimos ali puxar, fazer um puxa-estica, até porque o governador, nessas atividades tem pedido que se mantenha, e o nosso juro não excede 5% nas linhas em que se cobra juros, sem contar as outras linhas em que o Feap exatamente paga os juros a agricultor.

Mas o tempo a mais que me concedeu aqui o nosso presidente, Itamar Borges, vou usá-lo para fazer uma outra referência, que é no que diz respeito a questão dos recursos humanos.

Nós temos uma preocupação muito grande com a questão dos recursos humanos na agricultura.

Então nós buscamos aproximar as atividades da Secretaria, daquilo que são órgãos que têm tido iniciativas importantes nesse sentido.

Nos reunimos com a Fundação Paula Souza, e estamos compatibilizando e integrando as Etec's e as Fatec's que tenham curso voltados à produção agropecuária para integrarmos as ações de uma forma em que isso resulte de mais acesso do nosso produtor ou de dar àquele que está se formando acesso também as nossas atividades.

E isso estamos fazendo também com duas organizações que têm papel importante e estamos aí já com parceria formalizada e integrando esforços, que é com o Senar, dentro da estrutura da Federação da Agricultura do estado de São Paulo, e junto com o Sebrae, que desenvolve também alguns processos importantes de disseminação desse espírito empreendedor para o nosso produtor rural, então a capacidade de também oferecer isso.

Eu me permito então ficar por aqui, mencionando isso como algumas questões principais que temos tratado na Secretaria e me colocando a disposição, eu com a ajuda da nossa equipe para poder responder e esclarecer ou ouvir também considerações, críticas de cada um dos senhores parlamentares aqui.

Muito obrigado, me desculpe por exceder.

A AUDIÊNCIA – (Ininteligível.)

O SR. ARNALDO JARDIM – Você que sabe, pergunta aqui.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Eu quero consultar o secretário Arnaldo Jardim, deixando à vontade a sequência, que seria ouvir o secretário, sobre o Artigo 52, fazer as perguntas e depois ouvir o Dr. Heins na questão da gripe aviária, porém o secretário está deixando a nosso critério.

Qual é o tempo, Dr. Heinz, da sua colocação da sua fala sobre o tema? Qual é a previsão, mais ou menos, que nós temos aqui um problema de ordem do dia, só pra saber. O senhor acredita que leva aqui pra expor sobre a gripe aviária?

O SR. HEINZ OTTO HELLWIG – (Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Trinta minutos...

A SRA. ANA DO CARMO – PT – Pela ordem, nobre presidente.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Pela ordem, deputada Ana do Carmo.

A SRA. ANA DO CARMO – PT – Eu gostaria de fazer uma sugestão, ao nobre presidente.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Pois não.

A SRA. ANA DO CARMO – PT – Se a gente pudesse fazer as perguntas agora, porque na hora que o...

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Dr. Heinz.

A SRA. ANA DO CARMO – PT – Dr. Heinz for falar quem sabe já ajuda a responder algumas perguntas, se for possível.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Tudo bem, alguma outra sugestão? Não tem nenhuma sugestão, podemos então iniciar já as perguntas, registramos, o secretário responde e depois Dr. Heinz se manifesta? Deputado Reinaldo Alguz?

A SRA. ANA DO CARMO – PT – Pela ordem, que eu já quero começar fazendo uma pergunta.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Só um minuto, deputado Reinaldo?

O SR. REINALDO ALGUZ – PV – Perfeito, podemos fazer o questionamento e...

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Que é o proponente, inclusive solicitante do tema aqui, é o seguinte, né?

Então, pela ordem, deputada Ana do Carmo. Eu só colocaria, eu prefiro, sugiro, que nós possamos ouvir, se o secretário Arnaldo também assim achar pertinente, podemos ouvir as colocações, porque às vezes elas são semelhantes, para depois responder, se ver que vai acumulando muito, nós interrompemos, tudo bem? Deputada Ana do Carmo.

A SRA. ANA DO CARMO – PT – Eu quero nessa tarde de hoje começar cumprimentando o nosso presidente, em nome do presidente cumprimentar todos os deputados aqui presentes, cumprimentar o deputado Arnaldo Jardim e toda a sua equipe e dizer que é um prazer recebê-lo aqui.

Vossa Excelência que foi deputado aqui comigo, já se conhece há algum tempo, e nesta eu quero fazer algumas perguntas, além das perguntas um pouco mais de esclarecimento, a gente que...

Assim, eu não posso dizer que tenho tanta bagagem nessa questão da luta e de estar junto nessa questão da agricultura, porque não tenho assim, tanto tempo, apesar de ser também da roça, mas é claro que não tenho esse conhecimento, como tinha aqui, infelizmente, o nosso deputado que não está mais aqui hoje, o deputado Zico Prado, e o conhecimento que alguns outros deputados aqui da casa têm.

Mas o período em que eu comecei acompanhar essa Comissão, a participar e conhecer o interior aqui do estado de São Paulo, a gente vai conhecendo e vai visitando e a gente vai aprendendo, então é assim, o pouco que eu conheço eu gostaria que o deputado, o secretário nos explicasse um pouco sobre essa questão muito séria hoje aqui no estado de São Paulo.

Na minha avaliação e no que a gente acompanha, no que se trata a respeito dos centros de pesquisas, que hoje se encontram praticamente fechados, são estruturas que estavam montadas, funcionando e por falta de técnicos e funcionários, e que o secretário até colocou aí nessa questão da parceria com algumas instituições, mas no meu modo de entender, e acredito que para todos aqui, isso não justifica o estado fazer essas parcerias.

Porque o ideal é a secretaria e o estado abrir concurso público e contratar técnicos para poder trabalhar na Secretaria de Agricultura, tanto para funcionar os centros de pesquisas, quanto também para dar assistência técnica aos agricultores.

A gente sente que tem muitos programas, muitas coisas boas acontecendo, mas na verdade, hoje, essa assistência técnica ela é muito deficitária para os agricultores, principalmente os agricultores da agricultura familiar e dos assentamentos.

Então isso é uma demanda, uma reivindicação também forte dos agricultores, das associações, das entidades que representam esse segmento, então eu gostaria de deixar essa reivindicação aqui, essa demanda.

E dizer ao nobre secretário que nas últimas legislaturas essa comissão aqui, a secretária esteve aqui presente várias vezes e esse debate, da falta de assistência técnica, também foi muito debatido aqui nessa Comissão, pelo deputado Zico, eu, pelo próprio Itamar, então eu quero que esse tema agora, essa reivindicação seja um ponto de pauta pro nobre secretário, levar para o governador e nos ajudar a batalhar, para que isso venha acontecer aqui no estado de São Paulo.

Um outro tema também muito discutido e muito reivindicado, importante aqui no estado de São Paulo, o nobre secretário falou aqui da feira que vai abrir, que a Secretaria está trabalhando a abertura de uma feira para expor o orgânico aqui no estado de São Paulo.

É um tema também muito importante, porque nós sabemos hoje que os maiores casos de câncer detectado aqui no estado de São Paulo, infelizmente, é por conta dos agrotóxicos, principalmente em crianças.

Então são temas difíceis de serem debatidos, difíceis de serem discutidos, enfrentados, mas porém muito importante e nesse sentido é que eu quero dizer que a abertura desta feira é muito importante.

Através da Comissão, da Frente Parlamentar em defesa do orgânico, a gente conseguiu que esse tema fosse um pouco introduzido no município aqui do estado de São Paulo.

Então a gente fez uma reunião na Câmara Municipal, na qual participou o vereador Natalino, teve várias reuniões, vários debates, e a gente conseguiu com o prefeito aqui de São Paulo que abrisse espaço para a feira também aqui, no estado, na prefeitura, então foi aberto o espaço, deram a oportunidade para os agricultores de orgânicos virem expor e venderem os seus produtos.

Porque é conhecedor de todos a dificuldade de produzir orgânico que esses produtores têm. E aí, além da dificuldade, a dificuldade de fazer com que as pessoas compreendam que o orgânico não é tão bonito, tão vistoso como o convencional, mas que é importante para a saúde.

Então são temas que precisam de muito apoio do governo, das prefeituras, do governo, governo federal. Tem uma Frente Parlamentar que ela ainda não foi instalada nacional, segundo o deputado Adelmo, federal, ainda não foi instalado, mas precisa, a gente está lutando para ver se alguns deputados encampam essa luta, porque foi através dessa frente que houve também um avanço no governo federal.

Em deixar uma parte do recurso destinado exclusivamente para o orgânico no Brasil. Essa mesma iniciativa a gente gostaria que tivesse aqui em São Paulo. Porque são temas, como eu já disse, que é questão hoje de saúde pública também aqui no estado.

Então eu quero deixar essas demandas aqui e quero dizer mais uma vez da importância da Secretaria de Agricultura abrir concurso público e ter profissionais técnicos suficientes para funcionar os institutos de pesquisa, que é muito importante para os agricultores e assistência técnica.

Hoje a gente sabe da dificuldade que se tem, dos funcionários que se aposentaram, se afastaram e não foi reposto esse quadro, então é um tema que eu queria deixar aqui hoje e dizer que o nobre deputado, secretário Arnaldo Jardim, hoje aqui, nessa Casa, falando com muita precisão.

Todas as ações colocadas, como eu poderia dizer? Desenvolvida pela Secretaria, pelo governo do estado, aqui no estado.

Vocês imaginem, todas essas frentes, todas essas ações do estado aqui, isso juntado com uma assistência técnica eficiente, para dar assistência aos agricultores aqui do estado de São Paulo.

E os centros de pesquisa, que é uma pena que fecharam quase todos e os que não fecharam as portas 100% está com um funcionário e que também já está pra sair, como o caso do centro de pesquisa aqui de São Roque, que é um espaço muito grande e tal.

Então, eu falei inclusive aqui pra nossa assessoria, nós vamos marcar uma audiência com o secretário, a Frente Parlamentar em defesa do orgânico, mas juntando com outras frentes, porque o tema não é só o orgânico, o orgânico e o produtor como um todo, principalmente o pequeno produtor, porque o pequeno produtor é o que mais sofre.

O agricultor do assentamento é o que tem mais dificuldade, de transportar os seus produtos, de colocar no mercado, e aí é que está a grande luta pro nosso governo, tanto do estado, como municipal, ter a iniciativa de comprar desses produtores da agricultura familiar e do pequeno produtor e comprar o orgânico, dar prioridade para o orgânico.

Então aqui em São Paulo, através da prefeitura, a prefeitura aqui de São Paulo já está fazendo isso, São Bernardo já faz, e falta o estado de São Paulo também ter essa política aqui no estado.

Então eu deixo aqui essa sugestão de comprar para os hospitais, pros presídios, pras escolas, porque isso vem ajudar muito os produtores aqui do estado de São Paulo, então eu queria deixar essas sugestões aqui.

E eu queria fazer algumas perguntas aqui, mas eu já incluí aqui que é... Na verdade é assim, os órgãos que já tiveram importância central na modernização da agricultura paulista e que hoje apresenta números reduzidos até de funcionários, eu já falei, que é um dos temas, no meu modo de ver, bastante grave e bastante complicador na vida desses produtores.

Então eu deixo aqui essas demandas, pro nobre secretário e sua equipe e dizer que é um prazer vê-lo de novo aqui nessa Casa.

A SRA. MARCIA LIA – PT – Pela ordem, senhor presidente. Eu gostaria...

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Pela ordem, deputada Marcia Lia.

A SRA. MARCIA LIA – PT – Eu gostaria de agradecer a presença do nosso secretário estadual de Agricultura e Abastecimento, dizer que é um enorme prazer recebê-lo aqui nesta Casa, que é a sua casa, foi a sua casa por tanto tempo, agradecer a toda a sua equipe, dizer que é um prazer enorme poder recepcioná-los também.

E gostaria de dizer que nós estamos num processo de construção de algumas frentes de trabalho, não diria Frente Parlamentar, mas frentes de trabalho, para que nós possamos fazer a Assembleia Legislativa de São Paulo participar de forma mais efetiva, vamos dizer assim, da construção de algumas políticas nesta área.

E eu me senti muito contemplada nessa sua exposição, uma belíssima exposição que me tirou muitas dúvidas, eu tinha várias perguntas, não terei necessidade de fazer boa parte delas, mas tem uma que eu gostaria de rapidamente comentar.

Nós criamos aqui nesta Casa, por iniciativa do nosso presidente, o Dr. Fernando Capez, um projeto que cria um núcleo de avaliação estratégico de alguns programas no estado de São Paulo, no intuito, óbvio, de ser pró-ativo, de contribuir, no intuito de identificar onde nós temos, vamos dizer assim, você usou o melhor caminho dizendo como pontos críticos.

Então eu diria, usando por analogia, os seus pontos críticos onde nós temos alguns pontos críticos que nós podemos criar condições para que esses pontos de críticos passem a ser a uma facilidade maior na construção da política pública.

E aí nós estamos nos juntando, nos reunindo, já fizemos algumas reuniões com a participação do Itesp, PMDA, do Incra, com a participação do Tribunal de Justiça, da Procuradoria Geral do Estado, no intuito da gente construir através dessa governança, desse núcleo de trabalho que vai subsidiar ações do NAI, onde nós vamos fazer, a partir do levantamento dessas informações, nós vamos fazer audiências, sessões itinerantes.

Nós vamos nos deslocar enquanto deputados, lá pro Vale do Ribeira, por exemplo, e aí nós vamos debater as questões.

E nós estamos fazendo uma série de conversas e reuniões aqui nesta casa e eu gostaria de poder contar com a Secretaria de Agricultura, porque na questão do tema regularização fundiária no Vale do Ribeira e no sudoeste paulista, a gente encontra uma necessidade muito grande da participação de um técnico, de alguém até da extensão rural, Rossetti, ou alguém que ele designe para estar participando.

Porque com certeza nós poderemos através deste projeto que está sendo elaborado por esta casa contribuir e com certeza obter contribuições efetivas da

Secretaria de Agricultura, porque o nosso intuito é de contribuir, nosso intuito é de participar de forma ativa.

E aí eu gostaria um pouco de questionar algumas dificuldades que a gente encontra lá no Vale do Ribeira, e gostaria de pedir para os técnicos, para sua coordenação toda, que a gente tivesse um olhar diferenciado para aquela região, porque é uma região onde os produtores encontram muitas dificuldades.

Primeiro por conta de não terem a propriedade da terra, muitas vezes não conseguem acessar programas do governo federal e do governo estadual e aí a dificuldade é muito grande e nós estamos trabalhando perspectivas junto a Procuradoria, o Tribunal de Justiça para melhorar essa situação e já temos conseguido alguns avanços.

Com certeza, com a participação da Secretaria Estadual de Agricultura e nós conseguiremos mais alguns avanços, então é mais no sentido de pedir a contribuição da Secretaria, de forma muito humilde, de forma muito propositiva, para que a gente possa trabalhar junto com todos esses órgãos.

A sociedade civil, através de vários movimentos sociais, também tem participado desse debate, tem sido um debate muito rico.

Então agradecer a Vossa presença, da sua equipe, dizer que a partir de agora nós vamos estar muito presentes, mas sempre na perspectiva de construção. Então muito obrigada pela sua presença, pelos esclarecimentos que foram feitos aqui e pedir a contribuição da Secretaria de Agricultura, para que nós possamos trabalhar conjuntamente. Muito obrigada.

O SR. REINALDO ALGUZ – PV – Pela ordem, senhor presidente.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Pela ordem, deputado Reinaldo Alguz.

O SR. REINALDO ALGUZ – PV – Devido a indagação, todos os deputados com muitas perguntas e participação, eu haveria agora uma necessidade, estou preocupado em ouvir sobre a gripe aviária, e o tempo está se esgotando.

E eu gostaria de ver isto, porque está no verão, o hemisfério norte, as aves migratórias vão regressar e eu gostaria de ver se o secretário...

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Eu concordo, queria pedir a compreensão dos colegas, a gente acaba... O tema agronegócio empolga, a gente acaba estendendo, a gente pega uma deputada Ana do Carmo, que é apaixonada no assunto há tanto tempo, a Marcia Lia, etc., não tem jeito, eu e todos nós, mas eu acho que nós tínhamos que ouvir aqui, porque se não, daqui a pouco, começa a ordem do dia.

O Dr. Heinz, pra que ele colocasse... Se o secretário Arnaldo Jardim permitir ou se já quiser responder essas perguntas, do jeito que o senhor achar melhor.

O SR. ARNALDO JARDIM – Eu acato plenamente a sugestão do deputado Reinaldo Alguz, acho que a questão é muito importante, prioritária e proponho que seja esse encaminhamento.

Deixa eu falar duas frases só.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Ok.

O SR. ARNALDO JARDIM – Primeiro para a deputada Ana do Carmo, está certo? Orgânicos – Estamos juntos, vamos fazer integrado com a Frente.

Segundo, os nossos cientistas não estão parados, nós estamos funcionando, trabalhando bastante, mas eu concordo integralmente, nós precisamos de gente, está certo?

E eu quero muito contar com o apoio da Assembleia para que a gente possa fazer concurso e retomar os nossos quadros que estão defasados, precisamos, tá? Estamos combinados.

Marcia Lia, tudo a ver com o Vale do Ribeira, agora mesmo fiz uma brincadeira ali com a Izabel, porque a conheço desde aquele período, ela era muito jovem, eu, minha primeira experiência pública, me permita dizer aí, foi no Vale do Ribeira.

Lá a Sudelpa, Dr. Chopin Tavares de Lima foi chefe de gabinete do governo Montoro, nós contratamos o Dr. Plínio de Arruda Sampaio, pra fazer o master-plan, lá nós constituímos o Grupo de Terra, para regularização fundiária, que depois se desdobrou e constituiu o Instituto de Terras do Estado de São Paulo.

Agora nós estamos preocupados com a Sigatoka Negra, que está vindo lá, nós fizemos uma campanha junto ao Ministério e conseguimos barrar a importação de banana do Equador, para pelo menos não bater muito forte lá, está, por enquanto, sob controle isso, mas tem toda uma temática.

Eu vou ter muita alegria pessoalmente, e vou determinar à Secretaria que se entregue nesse trabalho que Vossa Excelência reclamou aí também e agradecendo muito a vocês.

Se permitirem vou sentar aí, trocar aqui com o Heinz, sentar no lugar dele pra...

A AUDIÊNCIA – (Ininteligível.)

O SR. ARNALDO JARDIM – A é?

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Dr. Heinz, o senhor quer falar de pé?

A SRA. – Ele fala daqui.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Não, não, o senhor quer falar de pé? Ou o senhor prefere falar sentado?

A SRA. – (Ininteligível.)

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Sentado, já percebi, mas... Não, não, tem outra cadeira aqui, por favor, fique ao lado dele, que eu coloco outra cadeira.

Com a palavra Dr. Heinz. Já está na tela ali, influenza aviária.

O SR. HEINZ OTTO HELLWIG – Boa tarde a todos, senhor presidente da Comissão, deputado Itamar Borges, em nome do (Ininteligível) eu quero cumprimentar todos os demais deputados e deputadas aqui presentes.

Meu ilustre secretário de Agricultura, meu chefe, meu patrão, e que nos alertou dia 13/03 sobre episódios que estavam ocorrendo nos Estados Unidos sobre a influenza aviária.

A partir daí, com determinação, orientação, estímulo, chegamos aqui, Buchala é a 29º evento que fazemos pelo estado, e agora em especial nessa casa de leis, apresentando o Plano Paulista de Prevenção da Influenza Aviária.

Esse plano vai ser bem detalhado pelo professor Buchala, Dr. Buchala, que é nosso professor, mestre na parte de influenza aviária e defesa sanitária, especificamente para as aves.

Está presente aqui também, secretário, Dr. José Eduardo Alves de Lima, que é o diretor do Grupo de Defesa Sanitária Animal, eu não trouxe todo o batalhão, só trouxe dois generais.

Então, considerando os riscos decorrentes dessa influenza aviária nos países do continente americano e também do continente asiático o fluxo, deputado, internacional de pessoas, veículos e materiais de risco, especialmente de posse dos passageiros que aqui aportam, em São Paulo principalmente, através dos aeroportos internacionais.

E a entrada, também, de material genético para reposição de plantel, do plantel avícola brasileiro, e as rotas de aves silvestres migratórias, que está acabando o inverno nos Estados Unidos, provavelmente a partir de setembro, outubro, elas vão começar a chegar aqui, no continente sul americano, especificamente na região de Cananéia, no estado de São Paulo.

A Secretaria de Agricultura estabeleceu estratégias para a avicultura industrial, para a avicultura de postura, para a avicultura de genética e para o segmento especificamente que envolve as aves silvestres, cativas, migratórias e as criações informais, aonde o privado não vai.

Ele não faz essa atividade, monitorando aves cativas, monitorando aves silvestres, monitorando aves de criações informais.

Então, isso foi um trabalho orientado pelo deputado Arnaldo Jardim, e o governador do estado, Geraldo Alckmin, baixou um decreto criando uma comissão, é uma comissão, Buchala, né?

Para em conjunto, saúde, meio ambiente, parque zoológicos, parques ecológicos e polícia ambiental fizéssemos um trabalho em conjunto, para que a gente pudesse fazer uma ação conjunta, em todos esses focos, porque a influenza aviária é das aves, mas pode se tornar um problema de saúde pública.

E junto conosco está trabalhando a Associação Brasileira de Proteção Animal, Associação Paulista de Agricultura, o Instituto Ovos Brasil, sindicatos rurais, e a universidade também e o Comitê de Sanidade Avícola, então, é uma ação coordenada pela Secretaria de Agricultura, com o foco numa expectativa de ingresso.

Essa atividade nossa não é um protocolo de intenções, ela já teve começo, tem meio e espero que tenha fim, são ações que são determinantes na proteção desse patrimônio genético e na economia do estado de São Paulo e do Brasil.

Já estivemos com o Ministério de Agricultura, também fazendo ações em portos e aeroportos, iniciativa do governo do estado de São Paulo, estamos aguardando ainda que o Ministério de Agricultura se posicione frente ao que está acontecendo nos Estados Unidos.

Queria deixar só uma colocação, que eu sempre faço e os senhores são conhecedores do que eu vou falar, doença não se esconde, e nós sabemos disso na nossa casa, na nossa família, nós não conseguimos esconder doença, doença não se põe embaixo do tapete, ela aparece mais cedo ou mais tarde, e ela só ocorre por duas coisas, ela não ocorre por acaso, doença não ocorre por acaso, doença ocorre, principalmente, por descaso.

Então a nossa atividade é preventiva, então nós estamos buscando sair na frente de uma doença, que se por acaso ocorrer, não tem cura, não tem vacina, não tem outro remédio se não a eliminação de um plantel, a exemplo dos Estados Unidos, hoje já se passa, Buchala vai fazer a apresentação, de mais de 50.000.000 de aves.

Contamos com apoio pra todo esse trabalho do Instituto Biológico de São Paulo, através da Apta, essencialmente do laboratório de Descalvado, que vai nos fazer todo o acompanhamento do material colhido nessas aves, fazer PCR em tempo real para que a gente possa antecipadamente tomar as medidas preventivas.

Isso posto gostaria de chamar, se o senhor me permitir...

O SR. – Claro.

O SR. HEINZ OTTO HELLWIG – Dr. Buchala fazer a apresentação do plano.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Gostaria de pedir desculpas, não sabia que o Buchala, José Eduardo, gostaria de agradecer, que completa a equipe do Dr. Arnaldo Jardim aqui.

O SR. FERNANDO GOMES BUCHALA – Deputado, dá licença?

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Claro, fique à vontade.

O SR. FERNANDO GOMES BUCHALA – Vou pedir licença a todos para fazer essa apresentação de pé, pra que a gente possa...

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – (Ininteligível.)

O SR. FERNANDO GOMES BUCHALA – Então eu vou aproveitar, vou passando as transparências, vou procurar ser bastante rápido e objetivo, apesar da complexidade do assunto.

Nós estamos, pode deixar, Heinz, está ligado aqui... Nós estamos passando por um momento bastante diferenciado, um momento de risco para a avicultura industrial do estado de São Paulo, e mais precisamente do Brasil, visto que nós temos uma nova situação da influenza aviária ocorrendo neste momento nos Estados Unidos, que nos preocupa muito, devido às relações comerciais que temos com aquele país.

Nós temos toda a nossa base da nossa avicultura brasileira com relações muito próximas de empresas e de pessoas que se relacionam intrinsecamente com os Estados Unidos, é uma cadeia interligada e os Estados Unidos, neste momento, está passando por um grave problema com a influenza aviária.

A cepa de influenza aviária que está ocorrendo nos Estados Unidos até esse momento não tem nenhum tipo de impacto com saúde pública, mas o vírus da influenza aviária é um vírus que sofre grandes mutações.

No passado, na década de 2000, os primeiros focos, que foram 2003, 2004, 2005 e 2006, no continente asiático tiveram um alto comprometimento com saúde pública, foram mais de 700 casos com pessoas acometidas no continente asiático, só que o pior, das 700 pessoas acometidas mais de 500 vieram a óbito, o que mostra uma grande letalidade desse vírus.

A grande preocupação é que esse vírus possa em algum momento trocar, se multiplicar, fazer mutação, trocar material genético com esse vírus da influenza sazonal, que é a nossa gripe, que todos conhecem, que é nós temos aí anualmente, sazonalmente, e agora no inverno com muito mais propriedade.

Esse vírus da influenza aviária ele é capaz de trocar material com qualquer outro vírus influenza, vírus da influenza suína, com o vírus da influenza humana e aí surgiram

novos indivíduos de disseminação da gripe, dessa gripe sazonal com a patogenicidade do vírus influenza.

Então a influenza aviária é uma doença que ele passa a ser um indicador da qualidade de cadeia produtiva. Países que tenham a doença da influenza aviária ficam proibidos de fazer a comercialização dos seus produtos agropecuários.

No Brasil, a avicultura ela faz pauta no agronegócio, é um dos primeiros do mundo de exportação, nós temos uma representatividade na exportação da carne de frango, nós dependemos desse setor.

No estado de São Paulo o setor avícola de postura de corte, já é o terceiro do agronegócio brasileiro, é o segundo do agronegócio do Brasil, e nós temos um grande volume de exportações e de manutenção do mercado interno.

Hoje o produto frango de corte, tanto o ovo, são produtos bastante acessíveis por grande parte da população, os consumidores têm um aumento significativo em mais de 40kg per capita e mais de 120 ovos per capita por ano e qualquer caso de influenza aviária estrangulária, colocaria em colapso essa cadeia produtiva que foi amplamente difundida em nosso país.

Então de um dia para o outro, com um foco de influenza nós deixaríamos de ter toda a exportação desse produto avícola, toda essa pauta de importação, e também deixaríamos de ter o consumo interno.

Então hoje o estado de São Paulo, que ocupa o primeiro lugar no ranking de produção de ovos, de um dia para o outro teria que importar ovos pro consumo da sua população, visto que inviabilizaria toda a produção.

Como o Dr. Heinz disse, o grande problema da influenza aviária é que ela não tem cura, as medidas colocadas pelos organismos internacionais se referem ao morticínio das aves acometidas, não só aquelas doentes, mas todas as comunicantes.

Então hoje nos Estados Unidos nós estamos em torno de 222 focos de influenza aviária, são 22 estados que estão acometidos com esta doença e mais de 50.000.000 de aves ou foram abatidas ou foram sacrificadas.

Todo o comércio nos Estados Unidos está fechado, a avicultura americana entrou em colapso, a força nacional, estado de Iowa, que é um estado que a gente cita, que a gente tem acompanhado a questão lá com muita propriedade, que ali eles já estão com mais de 70 focos, 22.000.000 de aves envolvidas.

Eles colocaram, o governo decretou estado de emergência sanitária, esse estado de emergência sanitária faz com que toda a guarda nacional seja deslocada para aquela

área dos Estados Unidos, toda uma força nacional está trabalhando e mesmo assim eles estão em colapso, eles não estão conseguindo arcar com todos os compromissos para liberar esses focos, e toda uma migração de voluntários, e os Estados Unidos têm muito essa prática do voluntarismo, do voluntariado, de médicos veterinários e guarda civil estarem sendo deslocadas pra essas áreas de foco, para liberar os focos.

Nós, da Secretaria da Agricultura, num primeiro momento, como já foi dito, estimulado pelo próprio secretário de Agricultura, que chamou a atenção no dia 13 de março numa matéria do “Valor Econômico”, dizendo que ainda os Estados Unidos não tinham feito as devidas comunicações aos organismos internacionais, mas já tinha algumas informações em nível jornalístico sobre a ocorrência da influenza aviária e alguns pontos pontuais.

E dali a gente começou a fazer uma avaliação epidemiológica e nós já conseguimos naquele momento detectar que os Estados Unidos estavam num momento de início de endemismo.

Então quando a gente visibiliza esses 222 focos, 50.000.000 de aves, a gente sabe que até esse momento isso é somente a ponta do iceberg, o que está por trás disso a gente não consegue dimensionar, mas a epidemiologia nos mostra que o foco lá está totalmente endêmico, ele está disseminado.

Porque várias espécies de aves já foram acometidas desde avicultura industrial, postura comercial, frango de corte, mas também das quatro rotas migratórias, senhor deputado, que aí vai o interesse do senhor, das quatro rotas migratórias existentes dos Estados Unidos que também fazem a migração para nós, aqui no hemisfério sul, em três dessas rotas já foram detectadas esse vírus da influenza aviária.

Nós aqui do estado de São Paulo então nos mobilizamos desde março, ainda sem saber muito bem só projetando os dados que eram colocados pra gente, conseguimos visualizar essa questão de endemismo e tomamos algumas medidas de prevenção no sentido de sensibilizar toda a cadeia produtiva.

Tanto a avicultura industrial quanto as questões voltadas à agricultura familiar, às aves de fundo de quintal, às aves de zoológico e as próprias aves migratórias de vida livre, estratégias pra que a gente pudesse aumentar a sensibilidade da nossa vigilância.

Como a questão voltada à avicultura industrial já é um setor organizado, nós realizamos cinco grandes eventos envolvendo essa cadeia produtiva, sempre em parceria com a Associação Paulista de Avicultura, Associação Paulista de Proteína

Animal e a Federação de Avicultura, através dos sindicatos rurais, e fizeram uma grande mobilização estado a fora.

Fizemos uma caravana, estivemos em Campinas, em Votuporanga, em Boituva, em Registro e em Bastos, envolvemos toda essa cadeia produtiva, agora, aqui, no que antecedeu a nossa reunião, já abrimos uma agenda com o senhor secretário para fazer uma outra na região de Ribeirão Preto, Franca que também é outro pólo produtivo e que ficou descoberto, dessa nossa primeira caravana.

E nós envolvemos toda a avicultura industrial para que a gente pudesse sensibilizá-los dos riscos, porque é difícil a gente trabalhar com prevenção de uma doença que não está ocorrendo, então a gente teria que apontar pra eles os riscos da influenza aviária e solicitá-los que ficassem atentos nas medidas de biossegurança.

Ou seja, que cada uma das granjas nós temos uma base cadastral, nós temos essas granjas, existe regulamentos, existe legislações de medidas de biossegurança que essas granjas têm que ser adotadas, mas nós estimulamos que cada uma, no detalhe, faça a sua tarefa de casa para evitar entrada de pessoas, pra evitar a entrada de materiais, entrada de equipamentos, e outros materiais de riscos que pudessem carrear o vírus da influenza aviária dos Estados Unidos para o Brasil.

Só que no estado de São Paulo nós temos mais de 10.000 pessoas que chegam diariamente nos aeroportos de Cumbica e de Viracopos, vindas dos Estados Unidos, então uma grande parte dessas pessoas direta ou indiretamente tem contato com aves, com parques, parques aquáticos, onde tem pato, marrecos, gansos contêm material de risco.

E se essas pessoas tiverem acesso diretamente, se sair dos Estados Unidos, agora, de uma área, tiver contato com fezes de aves, pisar no sapato, chegar aqui no Brasil e for diretamente pra dentro de um aviário, a possibilidade de carrear a influenza aviária pra esses estabelecimentos não é uma possibilidade remota, é um risco existente e a gente tem que mitigá-lo.

Uma outra situação é em relação às rotas migratórias. Nós temos aqui no nosso estado uma rota, um sítio de rota migratória, os especialistas chamam de hot spot, que é um local, apesar de ter várias rotas dispersas, mas nós temos que buscar locais onde tenha alta concentração, pra que a gente possa fazer a nossa vigilância.

No estado de São Paulo, reconhecidamente um local de concentração de aves migratórias é o sítio de Cananéia, Ilha Comprida e Iguape, deputada, a senhora citou aqui o Vale do Ribeira, nós estivemos lá essa semana, juntamente com a Secretaria de

Saúde, porque ali a abordagem é totalmente diferenciada daquilo que a gente vem trabalhando com a avicultura industrial, ali envolve as famílias, os caiçaras que têm aves de fundo de quintal em contato direto ali na praia ou indireto com essas aves migratórias.

Então existe todo um trabalho de vigilância, não só nas aves migratórias, mas nas aves residentes e também na saúde dessas pessoas que estão envolvidas naquela região.

Então lá nós temos agora, nós já estamos monitorando aquela área desde 2006, nunca detectamos um vírus influenza, mas a situação era outras, nós tínhamos a influenza localizada lá no continente asiático, e nós não tínhamos rotas migratórias diretas com o continente asiático.

A gente precisava que essas aves, que esse vírus fizesse uma escala nos Estados Unidos, passasse para as aves residentes dos Estados Unidos, para depois fazer a migração para o hemisfério sul, e agora, com essa nova situação dos Estados Unidos, essas rotas migratórias entre o hemisfério norte e o hemisfério sul passam também a ser um fator de risco.

Os Estados Unidos começaram a silenciar a ocorrência da influenza aviária agora, por conta do vírus, ele não admite um calor excessivo, ele é muito sensível as intempéries da natureza, ao calor, a temperatura, então os Estados Unidos estão tendo uma diminuição significativa do número de focos, não as medidas de controle, mas a mãe natureza que está inviabilizando neste momento o surgimento de novos focos e ninguém sabe o que vai vir na próxima onde de frio dos Estados Unidos, como que vai ser o desenho da distribuição dessa enfermidade.

Mas nós aqui temos que ficar muito atentos, temos uma rota de ave migratória prevista pra estar chegando no nosso país, especificamente nesses locais, Cananéia, Ilha Comprida e Iguape nos meses de setembro, outubro e novembro e já estamos com toda uma estratégia de captura, de monitoria.

E isso tudo tem que atender os critérios ambientais, tem que ter licença no Ibama, tem que capturar essas aves, essas aves elas têm que passar por um processo de capturação, uma sistemática, depois tem que fazer um anilhamento, colocar um número, fazer a colheita de material e colocar essa ave de volta à natureza, para que ela continue as rotas migratórias, e a gente possa com isso avaliar se está tendo a difusão desse vírus para o nosso país através dessas aves migratórias.

Então essas são algumas das ações que nós estamos realizando, é um esforço muito grande na prevenção, pra que a gente possa estar muito atento para que, se ocorrer a introdução do vírus influenza aviária a gente tem uma sensibilidade no nosso sistema para detectar precocemente e ter uma área reduzida de ocorrência.

Nós não podemos deixar a influenza aviária entrar, é um vírus de alta disseminação e difusão, e quando a gente for localizar isso ele estiver já acometido todo o território paulista e território nacional, colocando em xeque-mate toda a avicultura brasileira e a avicultura paulista.

Então nós estamos muito atentos, preocupados, estamos com a sensibilidade do sistema bastante aumentada para que se ocorrer qualquer mudança no comportamento das aves da avicultura industrial ou mesmo ter a vigilância ativa, para através da colheita de material a gente poder detectar precocemente a ocorrência desse vírus em nosso estado.

Então eu acho que eu deixaria dessa forma, Dr. Heinz, secretário, sem fazer uma apresentação, a gente fica aí meio aflito com os secretários, com o senhor secretário, com a agenda dos deputados, pra que a gente não tome muito tempo da Mesa, mas se quiserem também tenho condição de estar mostrando todos esses slides de forma ilustrativa.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Buchala, eu acho que 29º encontro permite que você dispense apresentação.

Eu percebi isso, que você já está com o tema bem presente, se você entendeu... Acho que vamos fazer as perguntas, abrir para os colegas deputados, até porque eu fui informado aqui que após as 17h qualquer momento pode começar a ordem do dia, então eu gostaria de... Pode ser?

Eu já ouvi mais as colocações dos deputados presentes para que nós possamos ter depois um fechamento aqui da reunião ouvindo os nossos convidados, tudo bem?

O SR. FERNANDO GOMES BUCHALA – Eu me coloco à disposição para qualquer pergunta deixar...

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Fique à vontade, Buchala, fique à vontade com a gente aqui.

O SR. REINALDO ALGUZ – PV – Pela ordem, senhor presidente.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Pela ordem, deputado Reinaldo Alguz.

O SR. REINALDO ALGUZ – PV – Bom, foi muito boa a explanação do Dr. Buchala. Eu queria parabenizar o senhor Heinz Otto, que nos tranquiliza na sua colocação, na necessidade da doença só ocorre se nós não tomarmos providência.

Mas como é uma doença nesse aspecto difícil de controlar essas aves migratórias, e também que agora no inverno muitos brasileiros vão para o hemisfério norte em busca de calor, nos preocupa muito, porque quando nós sugerimos pra ouvir os comentários sobre esse tema, a fonte de proteína mais barata para a população é o ovo, e conseqüentemente de carne é o frango.

Afeta as pessoas, nesse sentido, mais carentes, afeta também a produção de avicultura e proteína, afeta a produção de grãos, porque o consumo que as aves fazem em grãos é uma coisa monstruosa que talvez as pessoas não tenham noção de quanto se consome de cereal, então a produção agrícola também é afetada.

E eu fiquei muito feliz, e parabenizar o secretário pela ação da Secretaria na ação de ver todos esses problemas e já ter começado todo esse trabalho no dia 13 de março, né? Que já começou a fazer essas reuniões, esses eventos, para que pudesse estar prevenindo.

E eu queria parabenizar o secretário Arnaldo Jardim e em seu nome parabenizar todos que compõem a sua Secretaria e todos os institutos responsáveis que nós temos dentro da secretaria.

E mais uma vez dizer assim, nós temos, eu gostaria de dizer ao presidente desta Comissão que a gente pudesse também se manifestar assim, como um ato de solicitação ao Ministério da Agricultura, a Vigilância Sanitária do nosso país, para que essa Comissão, também mostrasse a sua preocupação, pedindo uma cooperação entre tanto a Secretaria da Ação do Estado de São Paulo, como com o Ministério em Brasília.

Uma vez que já foi citado que a Secretaria já tomou essas providências, mas nós, como parlamentares desta Comissão poderíamos estar encaminhando também alguma solicitação, principalmente nos aeroportos, que aí me preocupa muito, fica muito difícil pela Secretaria de Agricultura eu já vi o que vocês estão tomando de precaução.

Agora, na prevenção sanitária e da população, daqueles que regressam com uma gripe, ou talvez nesse sentido, que pudesse estar fazendo esclarecimento, as aeronaves que estão voltando dos Estados Unidos com algum panfleto, alguma informação, que o Ministério da Agricultura, que também tem uma pessoa com uma envergadura muito grande atuando na esfera federal e que pudesse ter esse compartilhamento de ações preventivas.

Muito obrigado ao secretário, ao Dr. Otto e também ao Buchala, Dr. Buchala, que explanou aqui para nós.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Eu queria aproveitar a fala do deputado Reinaldo Alguz, para colocar, eu até estava conversando com o secretário Arnaldo Jardim, e vi que a sua equipe já trouxe aqui um material, para fazer duas colocações aqui, deputado Reinaldo Alguz, que é nosso proponente.

Primeiro em relação a sua sugestão de encaminhamento para o Ministério da Agricultura, nós não teremos mais tempo regimental para fazer uma moção, mas eu, se assim os colegas entenderem, podemos fazer um expediente da Comissão, informando da audiência pública, da preocupação e das sugestões que nós temos aí, que foram aqui colocadas.

Eu peço que a Secretaria da Comissão, junto com a Andréia, faça contato com a sua assessoria só para entender os detalhes da sua sugestão, que está bem acompanhando esse tema, e aí nós teremos que expedir aí, ainda hoje, vamos ver, pode ser entre hoje e amanhã, fazendo um ofício da Comissão em expediente, colocando tanto esse momento que aqui tivemos, como as preocupações, tudo bem?

Porque se for fazer uma moção, estamos entrando em recesso amanhã, provavelmente, e aí só vamos conseguir em agosto, quer dizer, vai chegar em setembro, e a medida tem que ser por um ofício expediente aqui, da Comissão de Agricultura, relatando ali tudo o que tem ocorrido.

Eu sugiro se for assim do pensamento de todos fica já definido nesse sentido.

O SR. REINALDO ALGUZ – PV – Pela ordem, senhor presidente.

O SR. PRESIDENTE – ITMAR BORGES – PMDB – Pela ordem, deputado Reinaldo Alguz.

O SR. REINALDO ALGUZ – PV – Da minha parte não tem nenhuma preocupação, não tem nenhum contratempo nesse expediente que Vossa Excelência propõe.

O que é importante é o que nós somamos para essas precauções, que já poderiam ser mais danosas ainda a todos os problemas que nós temos que o nosso país atravessa e dessa maneira nós poderíamos estar fazendo esse esforço conjunto e...

O SR. PRESIDENTE – ITMAR BORGES – PMDB – E somando àquilo que o secretário Arnaldo e sua equipe vem fazendo.

O SR. REINALDO ALGUZ – PV – Perfeito.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Acho que soa mais forte nesse sentido.

Eu vi que o deputado Hélio Nishimoto concordou também pela manifestação, Marcos Damásio, deputada Ana do Carmo e Marcia Lia.

O SR. – (Ininteligível.)

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Pode, eu só vou concluir aqui então e aí eu quero parabenizar a Secretaria, antes que o Dr. Heinz possa colocar.

Sobre a outra colocação, deputado Reinaldo Alguz, já tem uma atuação da nossa Secretaria e da Defesa do estado de São Paulo, tanto nessa questão para os viajantes como para os municípios.

Inclusive o secretário colocou à disposição, e eu acho que nós podemos, na medida do possível, estarmos também contribuindo nesse sentido, que é pegar o material da Secretaria, levar para as nossas bases, tanto cartazes como material manual, para que coloque em locais importantes pra que a população possa receber, seja nos postos de saúde, ou em outros pontos que possam ter.

A Secretaria já está fazendo isso com o interior todo, mas podemos levar isso pra nossa preocupação e contribuir.

E com relação aos aeroportos tem até um material próprio para o viajante, que a Secretaria está atuando nesse sentido.

Dr. Heinz, ou Hanz?

O SR. HEINZ OTTO HELLWIG – Heinz.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Heinz. Não é fácil né?

O SR. HEINZ OTTO HELLWIG – Lembra da maionese.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Tá mais difícil que japonês, viu Helinho? (Risos.)

O SR. HEINZ OTTO HELLWIG – Deputado, lembra da maionese ou do ketchup, que vai sair direito.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Pronto... (Risos.)

O SR. HEINZ OTTO HELLWIG – Desculpe a brincadeira.

O SR. – (Ininteligível.)

O SR. PRESIDENTE - ITAMAR BORGES – PMDB – Já entendeu quem é o proprietário, o dono.

O SR. HEINZ OTTO HELLWIG – Queria fazer dois, três comentários, só.

E a sua, deputado Reinaldo, preocupação, ela tem muito sentido, ela é muito importante.

Talvez os senhores, os mais novos, não lembrem, mas nós tivemos alguns anos atrás, e não queríamos passar por isso, um episódio de peste suína africana, hoje o secretário falou que nós estamos buscando reconhecimento por organismos internacionais, que é a OIE, de peste suína clássica livre.

Então a peste suína africana é uma doença exótica aqui no país, e ela teve origem de resíduo de alimentos no aeroporto, hoje, como é que chama o aeroporto lá?

O SR. – Galeão.

O SR. HEINZ OTTO HELLWIG – Galeão. Dentro do Galeão, resíduos que foram tirados da...

A SRA. – Aeronave.

O SR. HEINZ OTTO HELLWIG – Da aeronave e colocado no lixão e aquilo foi para a alimentação suína.

Não se tem ideia de quantos animais nós sacrificamos, e levamos, acho, que cinco anos pra erradicar e ter o reconhecimento internacional de que estávamos livres de peste suína clássica.

Então essa preocupação do ingressante a passeio, ou turista, quem foi e voltou, é a higiene dos seus sapatos, no mínimo, e também nas suas roupas, se for em algum parque, porque nos Estados Unidos têm parques.

O SR. ARNALDO JARDIM – Zoológicos.

O SR. HEINZ OTTO HELLWIG – Zoológicos. Uma outra preocupação, que a gente não queria alarmar, mas é de se preocupar, existe uma região do estado de São Paulo, que é maior produtora de ovos do estado e lá são 220.000.000 milhões de aves, 22.000.000 de aves.

E o que acontece ou acontecerá, o que acontece nos Estados Unidos e os protocolos internacionais nos obrigam a fazer, no caso de um foco, de um animal doente, claro, com diagnóstico laboratorial, com tudo que for de moderno que existe, biológico, análogos, o protocolo é o seguinte: eliminação dos contatos num raio de 5km.

Eliminação de 5km do entorno e um monitoramento muito próximo e muito forte nos 10km.

Então tem uma região aqui em São Paulo que produz 163 ovos, é isso? Por segundo. Se isso ocorrer nessa região o prefeito, pra colocar na merenda escolar vai ter que comprar ovo.

Essa que é a visão que nós temos de ações preventivas, não existe curativo pra essa enfermidade, senhores, e talvez, como colocou o Dr. Buchala, possa ter mutação e

isso vir a fazer com que humanos e outras espécies animais, suínos e equinos, também possam sofrer, porque eles também são suscetíveis à influenza.

Só colocando, esses panfletos que estão colocados aqui, que foram apresentados pelo senhor presidente, então todo o material nosso de divulgação está no nosso site.

Esta palestra que foi apresentada pelo Dr. Buchala, na saliva, está toda ela colocada no nosso site, acessando o site da Secretaria de Agricultura, na CDA, e tem lá um banner chamando à influenza aviária.

Todos aqueles que acharem interessante podem imprimir todo esse material e fazer o uso que acharem melhor e o melhor uso é levarem isso à consciência dos produtores, especialmente do setor avícola.

E também aqueles que forem viajar aos Estados Unidos, família, seus amigos, alertá-los desse risco do que podem trazer na sua bagagem e nos seus calçados. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Obrigado, Dr. Heinz.

Pela ordem, deputado Reinaldo Alguz.

O SR. REINALDO ALGUZ – PV – Mia uma vez a gente tem que se unir nesse esforço, estamos lutando contra o tempo, e o melhor e único caminho que nós temos é a conscientização, por isso se torna mais óbvio ainda a necessidade nos aeroportos, aeronaves, tanto as nacionais como as estrangeiras que aqui vêm procedentes dos Estados Unidos, ou da América Central, porque eu ouvi falar que já existem focos na América Central, que também pudesse ser divulgado à população.

E mais uma vez parabenizar a todos pelo trabalho da Secretaria e parabenizar a presidência pela agilidade que deu a este caso, da convocação, o secretário também de se prontificar, Dr. Heinz de ter vindo aqui para conosco, agradecer a atenção dispensada à Assembleia Legislativa.

E só um a parte, eu não sei se o secretário já está a par, e queria me propor também, a preocupação da queda do nível de água no estado de São Paulo, tanto é que a Secretaria está começando a desenvolver outros produtos com isso.

E uma das teses que estão sendo desenvolvidas é de que não seriam mais os rios naturais e fluviais, mas também os rios atmosféricos, não sei se tem ciência disso, que já tem algumas teses sendo defendidas, porque aqui no Trópico de Capricórnio, se nós pegarmos o continente africano, e no continente australiano, são desertos.

A única região que não é desértica, em cima dos trópicos, é a nossa região.

E já existem algumas teses que estão tentando provar, que existia um fluxo do rio que é proveniente de uma corrente de ar, que entra pela Amazônia, bate na Cordilheira dos Andes e por isso faz o fluxo reverso e entra na nossa região dando a água nossa, da nossa agricultura e tudo mais.

Eu aqui, tentando, que eu também vejo, sou engenheiro agrônomo do Partido Verde, mas querendo conciliar a produção e o meio-ambiente é necessário, mas uma ideia pra que a gente possa também numa preocupação do desmatamento da floresta amazônica, que está afetando diretamente a produção.

Tanto é que as nossas chuvas, boas, que a gente fala vêm do sul, vem do oeste, sudoeste, e por quê que vem do sudoeste? Porque as correntes, nessas teses, que vêm úmidas da floresta amazônica, com a corrente fria que vem do sul, canalizam e fazem a irrigação, e a chuva no nosso estado.

É mais uma fonte pra que gente possa começar a estudar uma viabilidade, e nós aqui endossarmos coro com a agricultura sustentável.

Muito obrigado, secretário, e muito obrigado, presidente.

A SRA. ANA DO CARMO – PT – Pela ordem, nobre presidente.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Pela ordem, deputada Ana do Carmo.

A SRA. ANA DO CARMO – PT – Não, é só pra pegar um gancho aqui do nobre deputado, que além, claro, do desmatamento no Amazonas vem prejudicando e isso claro que a gente tem que combater e o governo federal tem feito isso, mas também a gente tem que reconhecer que ao longo desses anos, também temos investimentos feito aqui, no estado de São Paulo, nesta questão da preservação e na questão do tratamento dos esgotos.

Enfim, todas as obras necessárias em serem feitas a gente sabe também que a Sabesp não cumpriu com o seu papel. Então a gente sabe que também houve uma forma de não acreditar que isso um dia iria acontecer.

Eu me lembro muito bem que há 30 anos atrás, algum ambientalista, vários ambientalistas, já se dizia, falavam lá atrás que em mais alguns anos a gente vai ter dificuldade de ter água para beber.

E muitas pessoas não acreditaram, diziam que esses ambientalistas são enjoados, são não sei o que, e hoje a gente está vendo isso quase acontecer.

Então é assim, é muito grave, eu me lembro quando houve a terceirização da nossa água lá em São Bernardo, o prazo já se venceu que a Sabesp dizia que tinha que fazer todo o tratamento do esgoto e aproveitar o reuso da água na nossa cidade, principalmente nas indústrias e tal, e isso não foi feito.

Então hoje, pro deputado ter ideia, a gente está conseguindo, o estado, a Sabesp está conseguindo fazer em São Bernardo oito coletores troncos até agora e ainda não estão interligados, então é assim, é muito pouco.

E os mananciais foram sendo ocupados, porque falta de um programa de moradia também.

Então é toda uma situação que levou a essa dificuldade que a gente vem hoje acontecendo aqui no estado de São Paulo, que as águas hoje, se você morar numa região um pouco mais alta, a pressão não deixa a água chegar nas caixas, e é uma questão que desde a falta de chuva que vem acontecendo, diminuindo cada ano mais, que o deputado colocou bem, que vem desde essa dificuldade do desmatamento, mas também houve isso, não se tratou dessa questão com seriedade como deveria ter sido tratada aqui no estado de São Paulo e em outros estados também.

O SR. REINALDO ALGUZ – PV – Só pra esclarecer.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Pois não.

O SR. REINALDO ALGUZ – PV – É o seguinte, deputada, eu não falei de tratamento de água, eu estou falando de ciclo de chuvas e a interferência dos ciclos de chuvas.

Então é uma corrente nova, científica, que a nossa região está sendo e recebendo uma corrente nova. Que nós sempre olhamos para os rios fluindo debaixo da terra, e agora cria-se essa corrente aérea, que produziu para o nosso sudoeste a vegetação e a chuva. É só nesse sentido, obrigado, presidente.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Pela ordem, deputado Marcos Damásio.

O SR. MARCOS DAMÁSIO – PR – Pela ordem, senhor presidente.

Só pra cumprimentar também e agradecer a presença do secretário de Agricultura do estado de São Paulo, cumprimentar toda a sua equipe, a questão da influenza aviária, da pra perceber que é realmente uma questão que nos preocupa e muito.

Mas eu tenho certeza que o estado de São Paulo, a Secretaria estará atenta nas ações preventivas e vamos estar preparados para essa situação.

Mas eu gostaria de me dirigir ao secretário. Eu sou da cidade de Mogi das Cruzes, secretário, e Vossa Excelência conhece a cidade de Mogi das Cruzes, nós somos a maior cidade da região do Alto Tietê.

Em extensão territorial a cidade de Mogi das Cruzes é a maior cidade da região metropolitana de São Paulo, nós só perdemos para a capital, e a nossa zona rural é muito extensa, Mogi das Cruzes já foi o maior, a cidade já foi a maior produtora de hortifrutigranjeiro do país, nós éramos o cinturão verde do estado de São Paulo.

Então, pela sua explanação, nós que estamos iniciando aqui como parlamentar nessa Assembleia, já entendemos as ações, a importância da Secretaria e como representante da cidade de Mogi das Cruzes, como porta-voz, não só de Mogi, mas do Alto Tietê.

Eu em breve vou agendar uma visita com Vossa Excelência, e espero estreitar o relacionamento de Mogi das Cruzes com a Secretaria de Agricultura, com as ações importantes que a Secretaria vem adotando no estado de São Paulo.

E dizer que a nossa região temos muitos conflitos, problemas latifundiários, nós temos áreas que, com o passar dos anos, áreas da Santa Casa, foram sendo ocupadas, mas são áreas extremamente produtivas na questão agrícola e eu acredito que a Secretaria possa nos ajudar muito nessas ações, nessa questão fundiária, no apoio aos nossos agricultores.

Nós já tivemos em Mogi das Cruzes cooperativas muito fortes, como a Cooperativa Agrícola de Cotia, então eu saio daqui bastante confiante nessa parceria e espero, como disse, visitá-lo para tratar de assuntos que interessa à cidade de Mogi das Cruzes e a sua atuação como secretário vai ser de extrema importância para a minha cidade e para a minha região.

Então é um prazer ouvi-lo e prazer também estar aqui com a sua equipe, e espero que muito em breve a gente seja recebido lá na Secretaria pra tratar de assuntos de interesse da minha região.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Eu agradeço então a participação dos deputados e para fechar, para finalizar aqui, eu passaria para o secretário Arnaldo Jardim, que fala aqui em nome da equipe uma explanação final e uma eventual pontuação de alguma colocação feita.

O SR. ARNALDO JARDIM – Bem, agradecer mais uma vez a todos. Essa, pra nós, é uma extraordinária oportunidade.

Quero reiterar que esse agradecimento não é pessoal, é da Secretaria de Agricultura e faço isso aqui, destacando mais uma vez a presença entre nós do Dr. Orlando Melo de Castro, da nossa Apta, Dr. José Carlos Rossetti, da nossa Cati também, o Sérgio Murilo está aqui conosco, a nossa assessoria parlamentar também.

Agradecer ao José Eduardo e ao Buchala, que integram com o Dr. Heinz esse comando muito importante e ativo da nossa Coordenadoria de Defesa também Animal e Vegetal, Defensoria Sanitária do Estado de São Paulo.

Deputado Marcos Damásio, uma alegria muito grande será encontrá-lo, estamos totalmente à disposição e essa vontade de confluirmos nessa questão tão importante, que é o nosso entorno de Mogi das Cruzes.

Lá o Alto Tietê, onde essa questão climática está de uma forma muito mais aguda sendo sentida, por conta das peculiaridades ali que tem a região, então eu quero muito desejar, agradecer-lhe muito pela paciência, ter ficado aqui nos prestigiando.

Agradecer muito ao deputado Hélio Nishimoto, parceiro de sempre, nosso cooperativismo vamos fazer.

O deputado Reinaldo Alguz não só foi o autor do requerimento para virmos falar sobre gripe aviária, agradeço por conta disso, mas agora complementou com uma questão muito importante pra agricultura, que é entender essa questão nova climática, meteorológica que nós estamos enfrentando.

Nós ainda não temos o conhecimento completo disso, eu não tenho dúvidas de que nós estamos passando por um novo momento, de mudanças climáticas, ciclos geológicos, nós, de nossa parte, estamos muito atentos para entender isso.

Nós consideramos um processo, eu pedi que o Sérgio fosse consultar com o Rossetti, nós complementamos agora, deputado Reinaldo, 142 estações de coletas de dados, estações meteorológicas, para aferir dados importantes, que são exatamente os dados meteorológicos, climáticos, do nosso estado de São Paulo.

Coordenado aí pela nossa Cati, está nos dando um cenário de informações novas, para que nós possamos aí processar e vamos fazer isso em diálogo, compreender esse novo momento, que exige decisões políticas, é uma adutora aqui, uma emergência lá, mas vai exigir novas referências, novos comportamentos, eu não tenho dúvida disso, então muito obrigado por esta contribuição.

Muito obrigado, deputado Marcia Lia, obrigada pela iniciativa aqui, da Constituição, muito obrigada por sua participação.

Os outros eu já havia me referido e agradecer muito ao nosso presidente, Itamar Borges.

Esse ofício que Vossa Excelência assumiu e que foi subscrito aqui pela Comissão, vai ser muito valioso no diálogo que nós temos tido com o Ministério para a questão da influenza.

Essa ajuda dos senhores parlamentares no nosso material específico da influenza, levar, divulgar isso também, é extremamente bem-vindo e necessário.

Nesse instante este combate é um combate técnico, vocês viram a qualidade dos nossos representantes, os cuidados que terão, mas é também um processo de mobilização da sociedade, do produtor, da sociedade que precisa estar muito engajado.

Dr. Buchala se referiu, nos Estados Unidos nós temos, últimos dados, 5.000, não é Buchala? Cinco mil pessoas voluntárias da comunidade que estão ocorrendo no entorno das granjas, ajudando nesse trabalho de exatamente isolamento para evitar que a propagação pudesse ocorrer e tudo mais.

Então a mobilização dos senhores, lideranças que são, as palavras que podem dar, às autoridades municipais, aos produtores é extremamente bem-vindo, os órgãos de comunicação, nossa TV Assembleia, Diário Oficial aqui, ajudarão sobremaneira.

Muito obrigado, deputado Itamar Borges, a todos os seus parlamentares por nos acolherem agora, aqui, pra essa prestação de contas da Secretaria, especialmente da influenza e reiterar nossa disposição de diálogo e de trabalho integrado com o Poder Legislativo de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE – ITAMAR BORGES – PMDB – Muito bem Dr. Arnaldo, nós é que agradeceremos, eu ia colocar exatamente isso, nós, aqui, hoje, temos vários mecanismos, a TV Alesp, o próprio site da Assembleia, a imprensa da Assembleia, o Diário Oficial, a assessoria de comunicação dos parlamentares que vão estar levando para as bases, da própria Secretaria de Agricultura, com seus órgãos.

E eu quero agradecer aqui, mais uma vez, Buchala, o José Eduardo, agradecer ao Sérgio Murilo, Orlando, Rossetti, Dr. Heinz, toda a equipe da agricultura, em especial esse grande amigo, grande líder, secretário Arnaldo Jardim, que orgulha e representa com tanta competência o nosso estado no comando da Agricultura levando a política do agronegócio aqui no governo de São Paulo. Sucesso!

Muito obrigado pela presença, não só pelo tema proposto aqui pelo deputado Reinaldo Alguz, mas também pelo cumprimento da nossa Constituição do estado de São Paulo.

Está encerrada a nossa reunião, muito obrigado a todos.

* * *